ANNO XXXII. N. 83.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 5 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. Os Prazeres da SS. Virgem Mãi de Deos.
1 Terça. S. Macario: S. Quitiniano; S. Volerico ab.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador dos religiosos M.
3 Quinta. S. Prancacio b.; Ss. Benigno e Vulpiniano mm.
4 Sexta. S. Izidoro arc. doutor da Igreja; S. Agathopodis.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Ira v. m.; S. Zenon m.
6 Domingo do Bom Pastor e segundo depois de Pascoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de abril.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas.—Tenho a honra de accusar recebidos os officios de V. Exc. de data de 18 e 30 de março, em que me communica haver mandado, em virtude de minhas anteriores recommendações, alguns soccorros para os lugares desta provincia, que sendo mais proximos as Alagoas, fossem atacados da epidemia e podessem ser mais facilmente acudidos por V. Exc.: e muito estimei que o auxilio que V. Exc. prestou a comarca do Rio Formoso e a' de Garanhuns, augmentasse os que eu havia para alli remettido, segundo as requisições que me eram feitas.

Agradecendo summamente a generosa coadjuvação de V. Exc., nenhuma duvida ponho, em que as despezas feitas com taes soccorros, sejam como V. Exc. indica, satisfeitas por essa provincia, visto que estão sujeitas a' mesma verba.

As noticias que tenho recebido do Rio Formoso, continuam a ser mais lisongeiras, e parecem aconselhar desde já a diminuição dos soccorros.

Sera' desnecessario assegurar a V. Exc. que aqui me achara' sempre prompto a satisfazer a quaesquer requisições de V. Exc. com a mesma vontade e promptidão com que se dignou prestar-se as minhas solicitações.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do aquartellamento o guarda da 2.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, Augusto Jenuino de Figueiredo.—Communicou-se a' camara municipal d'esta cidade.

Dito—Ao director geral interino da instrucção publica, inteirando-o, de haver designado os professores publicos Miguel Archanjo Mindello e Silvano Thomaz de Souza Magalhães, para examinarem no concurso a que se tem de proceder, para preenchimento da cadeira de instrucção elementar do sexo feminino da cidade de Goianna.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para remetter com urgencia ao juiz municipal de Cimbres, a quantia de 800$ rs., para soccorros publicos.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, que esteve em commissão na comarca do Bonito, tratando as pessoas indigentes accommettidas da epidemia, a gratificação de 300$ rs. mensaes, a contar do dia 22 de dezembro do anno proximo passado até 20 de março ultimo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo as contas das despezas feitas com a conducção dos doentes do cholera para os hospitaes da freguezia de Santo Antonio, bem assim com a impressão de 1000 guias para os enterramentos dos que falleceram, afim de que mande S. S. ajustar as contas do subdelegado da mesma freguezia, e adiantar-lhe mais a quantia de 100$ rs., conforme requisitou o chefe de policia.—Communicou-se a' este.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para o fim conveniente, os avisos de lettras, na importancia de 2:450$ rs., saccadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior, e Antonio Marques da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando que, aos individuos nomeados por portaria de 22 de março ultimo, para exercerem interinamente os lugares de escripturario, amanuense e apontador d'aquelle arsenal se deve abonar como gratificação a parte dos vencimentos que ja percebiam e for excedente dos ordenados correspondentes aos referidos lugares.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o, em vista de sua informação, a elevar a 1$400 rs. a diaria que actualmente percebem os collaboradores dos trabalhos de escripturação d'aquelle arsenal João Roberto Augusto da Silva, Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, e Catulino Gonçalves Lessa.—Inteirou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna.—Em presença do seu officio de 29 do passado, em que pergunta o que devera' fazer o major Cezar, do gado que ja havia comprado antes de receber a communicação que fiz, de haver dado nova direcção quanto ao supprimento das carnes verdes por meio da commissão da camara municipal, tenho a dizer-lhe que elle pode remetter a' mesma commissão o que ja estiver comprado, não devendo continuar a comprar mais.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem a' thesouraria de fazenda para entregar a Tiburcio Valeriano Ferreira de Mello que Smc. incumbio do tratamento das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante na freguezia de Cruangy a quantia de 165$ rs., e recommendando que proponha igualmente qual a quantia que se deve dar a cada um dos dous individuos empregados em igual commissão em Nossa Senhora do O' e Goianninha. — Officiou-se a respito a thesouraria de fazenda.

Dito — Aos vereadores da camara municipal desta cidade, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, recommendando que mande entregar ao commendador Manoel Gonçalves da Silva a quantia de 7:790$, por conta dos dinheiros que o delegado de Goianna Antonio Francisco Pereira tem adiantado para a compra de gado para o consumo desta cidade. — Communicou-se ao referido delegado.

Dito — Aos mesmos, dizendo ficar sciente de haverem remettido a commisão central de beneficencia a quantia de 1:053$120 rs., producto liquido de 24 rezes, gratuitamente offerecidas pelos cidadãos Manoel de Souza Leão, Antonio de Souza Leão, Francisco José da Costa e barão do Rio Formoso.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver o engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego participado que em 29 de março ultimo entrara' interinamente no exercicio das funcções de director das obras publicas.

Dito — Ao Dr. Thomaz Antunes de Abreu para que visitando com urgencia as pessoas atacadas da epidemia reinante na cidade de Olinda e seus arrebaldes, informe sobre o estado sanitario dos lugares que percorrer.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que fica sem effeito a ordem que se expedio a respeito de não deixar Smc. partirem os medicos e estudantes de medicina.

Portaria — Ao mesmo, mandando dar passagem para a Bahia em um dos lugares para passageiros de estado no vapor *Imperador* ao academico de medicina Manoel Nunes da Costa.

Dito — Ao mesmo, para mandar desembarcar do vapor *Imperador* o tenente Manoel Joaquim Bello, que alli se acha doente. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

—3—

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo ficar inteirado de haverem sido entregues naquella provincia as cincoenta peças de baeta, que foram para alli remettidas em 20 de fevereiro ultimo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode distribuir pelos corpos em guarnição nesta provincia, os 32 recrutas a que S. Exc. se refere.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente a certidão de obito do Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concebido os seis dias de licença que solicitou o capitão e delegado do termo do Limoeiro, Francisco Antonio de Souza Camisão, para ir a cidade de Olinda ajustar as suas contas com o commandante do 4º batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que não so approva a gratificação de 25$000 reis mensaes por S. S. arbitrada ao preso Francisco de Salles Correia, que está servindo o lugar de enfermeiro da casa de detenção, mas tambem expedio ordem a thesouraria provincial, para satisfazer o que se lhe está a dever desde o dia 10 de março ultimo.—Officiou se neste sentido a referida thesouraria.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente os avisos de letras na importancia de 8:738$760 reis, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior, e José Joaquim de Lima.

Dito—Ao mesmo, recommendando que á vista da cautela que remette, mande S. S. entregar ao capitão commandante interino do 9º batalhão de infantaria 3:000$000 reis, para occorrer ao pagamento das despezas do hospital da Soledade e do rancho do mesmo batalhão, devendo o referido commandante ir indemnisando mensalmente essa quantia com os vencimentos descontados as praças que estiverem em tratamento no dito hospital, e com o quantitativo da etape das praças arranchadas.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar apresentar ao regedor do Gymnasio Provincial a fim de ser alli empregado um dos africanos livres daquelle arsenal.—Communicou-se ao supradito regedor.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação que tomou de augmentar os jornaes dos operarios das 3 primeiras classes dos carapinas daquelle arsenal, com duzentos reis, e os dos serventes empregados nas obras do melhoramento do porto com 80 reis.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar levar em conta ao almoxarife daquelle arsenal, a quantia de 227$540 reis, que despendeu o mesmo almoxarife com a compra de diversos objectos para o hospital dos choléricos da freguezia do Recife.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido a demissão que pedio Francisco João Alves do lugar de praticante da associação dos praticos das barras e porto desta cidade.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, mandando fornecer ao Dr. Firmino José Doria, em commissão na comarca de Limoeiro, os medicamentos constantes da relação que remette.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, declarando haver arbitrado, em vista de sua proposta, ao porteiro daquelle estabelecimento pelo acrescimo dos trabalhos de enfermeiro e mordomo, de cujas funcções esta elle encarregado interinamente, a gratificação mensal de 10$000 reis.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Dito— A commissão beneficente de Serinhaem.—Tenho presente o officio que dirigio-me essa commissão em 28 do passado; e inteirado do seu conteudo, não so louvo o zelo e diligencia que Vmcs. hão desenvolvido promovendo uma subscripção e mantendo com regularidade a enfermaria dessa villa, como passo a officiar ao juiz de direito dessa comarca para entregar ao delegado desse termo, conforme Vmcs. indicam, a quantia rasoavel que for requisitada para a continuação da mesma enfermaria em quanto se fizer ella necessaria.

Ficando sciente de ja se acharem pagos os respectivos enfermeiros, tenho a dizer-lhes que serão attendidos os serviços, que Vmcs. mencionam, do encarregado João Paz de Santa Anna.

Muito me satisfez a communicação de que tambem essa commissão sido audihada pelo tenente coronel Portella.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Portaria—Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de subdelegado do 2.º districto do termo do Bonito, a Vicente Ferreira Padilha Calumby, e nomeando para o referido lugar a José dos Santos Souza.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Concedendo ao arrematante do 1.º lanço da estrada do Cabo, Antonio Victoriano Pacheco, um anno de prorogação para a conclusão das obras de seu contrato. — Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 239.

O marechal de campo commandante das armas, declara para os fins convenientes, que apresentou-se hontem da licença com que fôra a provincia da Bahia, o Sr. Joaquim Gilseno de Mesquita, que hontem mesmo reassumio as funcções do seu emprego de escrivão da botica do hospital regimental da Soledade.

Declara igualmente que hoje nomeou o conselho de guerra que tem de julgar o anspeçada da 4.ª companhia do 4.º batalhão de artilharia a pé Justiniano dos Reis, pelo crime previsto no art. 23 dos de guerra, sendo presidente do conselho o Sr. capitão José dos Santos Nunes Lima, auditor, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, e vogaes, os Srs. tenente José Antonio de Lima, Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas, alferes Francisco Borges de Lima, Martinho José Ribeiro, e Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Camara dos communs

Fim da sessão de 31 de janeiro.

M. Disraeli continuando: — Os homens que tentam jogar com a susceptibilidade dos sentimentos do povo por meio de uma tal asserção, manifestam em seus proprios argumentos a importancia que ligam ao poder e aos recursos da Inglaterra.

Eu me congratulo da coragem e constancia desenvolvidas no cerco de Sebastopol, e associo os meus elogios que se tem feito por esta razão.

Mas houve um outro cerco em que se não mostrou menos coragem e constancia; posto que essa coragem e constancia não podesse obter o mesmo resultado. Não pretendo exigir explicações ao governo sobre o mysterio da entrega de Kars, mas presumo que os ministros comprehenderão que essa exigencia lhes ha de vir a ser feita em tempo conveniente.

Por ora, esta camara deve fazer ver aos nossos compatriotas ausentes, que os seus esforços não são esquecidos, e que neste paiz as honras se não conferem somente aquelles que são bem succedidos, mas ainda a todos os que prestam serviços. He facil de ver que as esperanças de paz são extremamente agradaveis.

Poderiam certamente occorrer circumstancias que nos levassem a tomar de novo as armas. Se isso acontecesse, as nações estrangeiras podem ter a certeza de que não ha esforços nem despezas que a Inglaterra não esteja disposta a fazer para sustentar a luta.

Segue-se a leitura do voto de graças.

Lord Palmerston levanta-se e diz: — Esperava que outros oradores tomassem a palavra para depois responder a todos simultaneamente. Não se tendo levantado pessoa alguma, eu principio por agradecer a Mrs. Byng e Baxtez pelo modo regular e conveniente com que propoz um e o outro apoiou o voto de graças. Essa moderação os honra; ella agradou a camara, e espero que essa reserva continuará presidir as nossas discussões. (Applausos.)

Eu penso, como o honradissimo Mr. Disraeli, que agora, que se discutem questões nacionaes de grande importancia a presença do parlamento, longe de causar prejuizos ao serviço publico: da força e auxilio ao governo, se este obra de accordo com a manutenção da honra nacional, servindo-lhe ao mesmo tempo de barreira, no caso de que se elle affaste do caminho do dever.

Este foi sempre o nosso modo de pensar Applausos. Tenho a mais viva satisfação de ver hoje reunido o grande conselho da nação, para guiar-nos com sua sabedoria e auxiliar-nos com a força de que houvermos mister. (Bem!)

No estado em que se acham presentemente as negociações, fôra desconveniente entrar em explicações circumstanciadas; mas logo que o permittir esse estado, o ministerio deverá apressar-se em dar e dará effectivamente á camara todas as explicações compativeis com os interesses do estado. (Muito bem!)

Eu partilho absolutamente a opinião daquelles que proclamam ser obrigação do governo solicitar do paiz a necessaria coadjuvação para attingir o fim que deu motivo á guerra, e estou muito convencido de que os recursos nacionaes estão muito acima das necessidades da luta, e que os nossos preparativos, a respeito da continuação das hostilidades, não levarão o paiz a uma situação menos prospera do que no principio da guerra, e estou certo alem disso, que, se por desgraça fossemos obrigados a fazer outra campanha, esses preparativos são de natureza a assegurar melhores condições de paz, do que aquellas actualmente em discussão. (Applausos.)

Todavia, se as condições actuaes são sufficientes para attingir completamente o fim da guerra, se ellas são taes que podemos acceitar, e que satisfazem o paiz, faltariamos a nosso dever e mostra-nos-hiamos indignos da confiança que se nos tem depositado, se as regeitassemos com a mira de obter maiores vantagens em uma nova campanha.

Eis o pensamento do governo. Supponos que a alternativa de futuros triumphos não nos autorisava a regeitar favoraveis condições de paz. Estamos persuadidos, que os recursos do inimigo diminuem e que ao contrario os nossos augmentam. (Bem! Mas não achamos fundamento para regeitar as condições presentes com a unica presuposição de obter ulteriormente mais avultadas vantagens. Esperamos que o paiz approvara o nosso procedimento.

He esta a nossa situação presente. Se podermos alcançar uma paz segura e satisfactoria, ser-nos-ha dado colher o fructo de todos os nossos esforços e sacrificios. Se, ao contrario, não obtivermos um tal resultado, ao menos a falta não poderá ser attribuida aquelles que dirigiram as negociações; e será a occasião de provar que a Inglaterra tem a força e a determinação precisas para continuar uma guerra justa e legitima e leva-la ate a ultima extremidade. (Applausos.)

A força nacional, despertando de novos, attingira o fim que se propõe. He impossivel não ter a mais alta opinião desses bravos, cuja intrepidez e perseverança, merecem os justos elogios dos nobres oradores que tomaram parte na discussão. (Applausos.)

Sim, repito com o honradissimo Mr. Disraeli, não temos necessidade de continuar a guerra para glorificar nossas armas. As batalhas de Alma, de Inkermann, de Balaclava e do Radent, são acções gloriosas que honram a todo o exercito. Ellas provam que os soldados inglezes de nossos dias, em nada são inferiores aos que outr'ora cobriram-se de louros. (Applausos.)

A Inglaterra não combate por amor da victoria, se lhe he dado alcançar por outros meios o escopo da guerra.

O honradissimo Mr. Disraeli tocou em um facto, que vem misturar de desgosto o sentimento de prazer que experimentamos pela tomada de Sebastopol. Não ha nos fastos militares mais notavel desenvolvimento de coragem, de talento, de perseverança nos trabalhos, de inexgotaveis recursos de espirito, do que os de que deu provas o bravo Williams na defeza de Kars (applausos), e nós trataremos de mostar que o governo nada esqueceu no intuito de soccorre-la. (Bem.)

A tomada de Kars não foi acompanhada de um só facto que se assemelhe a uma derrota. Parece antes que os vencedores he que foram tomados, não por lhes faltar coragem e habilidade, mas a mingua dos recursos indispensaveis á uma cidade, para sustentar um cerco.

Posso assegurar a camara (e esta communicação lhe ha de interessar) que o governo fez quanto pôde por effectuar a troca do general Williams e de seus companheiros de armas, com a de prisioneiros russos que existem actualmente em nosso poder. Que as hostilidades continuem ou não, a troca deve ter lugar sem demora. (Applausos.)

Não pretendo entrar por ora na relação circumstanciada das medidas administrativas que serão submetidas ao parlamento. Applicando a nossa attenção aos preparativos da guerra, elaboramos todavia algumas medidas que devem augmentar a prosperidade e os recursos do paiz. Confiamos que a camara as approvará.

A lei do orçamento será preparada como se tivessemos de fazer necessariamente a guerra; mas iremos pedindo apenas alguns creditos parciaes no intuito de que a paz se effectuara antes de ser preciso exigir novos creditos.

Espero que n'uma occasião como esta, a camara se ha de abster de criticas minuciosas sobre a conducta do ministerio, que poderiam ser mal interpretadas por fóra; ella ha de querer mostrar ao mundo que, se o povo inglez deseja estabelecer os principios de paz que reputa indispensaveis para o bem estar do paiz, esta decidida ao mesmo tempo a depositar confiança naquelles que são responsaveis da boa gerencia dos negocios publicos, e a não obstar as negociações pendentes, com debates intempestivos, reservando-se o direito de exigir delles uma conta rigorosa, se não forem fieis a seu dever, e de manifestar-lhes seu descontentamento se reconhecerem que foi mal collocada a sua confiança.

He esta a disposição de espirito com que emprehendemos as negociações actuaes, e não abandonaremos nenhum principio (bem!), ou objecto que o paiz tem o direito de esperar de nós, e que deve animar os representantes desta grande nação. (Applausos.)

M. Roebuck:—Não vejo que haja utilidade em continuar a reunir-se a camara, se ella não deve manifestar a sua opinião sobre a marcha das negociações. Pela minha parte não tenho a menor confiança vendo o nobre lord a testa do governo, e penso que o paiz lhe não he mais favoravel. Elle vio e governo empenha-lo n'uma guerra para que não estava preparado e convem que a camara esteja vigilante para impedir uma solução menos decorosa.

A guerra, tal como a principio se mostrou, era emprehendida no interesse da humanidade. A Inglaterra permittio vergonhosamente que a Russia se alargasse usurpando o territorio de seus visinhos; mas a taça acabou por transbordar e a França e a Inglaterra viram-se obrigadas a intervir. Diz-se entretanto que já se attinguio o escopo da guerra, mas não se sabe quaes são as garantias offerecidas.

Estou muito persuadido que, se a paz se concluir debaixo dessas condições de que o paiz está informado, antes de dez annos a Russia estará em Constantinopla. Eu lembrarei a camara que a honra e os interesses do paiz estão em suas mãos; convem que ella observe attentamente todos os incidentes e todas as phases das negociações.

Mr. Stafford testemunha a admiravel disposição dos hospitaes e navios do transporte que elle vio e visitou ultimamente no mar-Negro. Quaesquer que tenham sido as faltas passadas, elle pode asseverar que nossos hospitaes e navios de transporte podem servir de modelo ao mundo civilisado.

Sir de Lacy Evans:—Nego que tivessemos emprehendido esta guerra por causa do nosso imperio indico. Se a Russia se tivesse infelizmente apossado do Constantinopla, a França teria muito mais a temer do que a Inglaterra, porque achar-se-hiam compromettidos um maior numero de seus interesses vitaes.

Espero que as potencias estrangeiras não creiam que somos forçados pela necessidade a fazer a paz. Os recursos do paiz tem sido desenvolvidos por ora imperfeitamente, e he de esperar que os ministros mostrarão mais actividade no recrutamento e equipamento do exercito. Não posso dizer que as condições propostas offereçam elementos de uma paz estavel, e tenho a certeza de que, se os nossos meios forem convenientemente empregados, não faltara recursos a Inglaterra para levar a guerra ate o ponto de obtermos melhores condições.

Lord John Manners não pode approvar senão a paz, que garantisse ao mesmo tempo as provincias asiaticas e occidentaes da Turquia.

Sir H. Willoughby:—Eu sempre pensei que a responsabilidade da direcção das negociações devia correr por conta do poder executivo, e que a camara nada tinha que ver com essas negociações. Desejaria ouvir, a este respeito, o parecer do primeiro chanceller.

O ministerio faz tenção de informar diariamente a camara de tudo quanto occorrer sobre as negociações, ou toma sob sua responsabilidade immediata a direcção dessas negociações? Se por acaso o poder executivo não quer assumir a responsabilidade, vai com isso estabelecer um novo principio que necessita entao de ser discutido sem demora. Quanto a mim penso que as negociações não podem ser bem dirigidas logo que desappareça o principio de responsabilidade do poder executivo.

Lord Palmerston:—Parece que desprezaram completamente o sentido de minhas palavras. O que eu queria dizer e o que disse he que sera da maior importancia para o ministerio o ter o apoio do Parlamento no curso das negociações; isto he que o Parlamento se conserve em sessão, de modo que se houver necessidade de seu apoio, elle o possa requorer immediatamente. (Bem!)

Em taes circumstancias o governo recebera força moral dos grandes conselhos da nação. Mas acrescentei tambem que era do dever e da intenção do governo não recuar diante de qualquer responsabilidade que lhe possa impor na direcção dos negocios que lhe estão confiados.

Nunca pretendi lançar sobre a camara a responsabilidade que pertence naturalmente aos ministros da rainha; e repito que me limitei a dizer que seria uma grande vantagem para o ministerio, no caso de que elle tivesse necessidade de apoio do Parlamento, o acha-lo reunido e prompto a prestar-lh'o logo, se julgasse que o devia fazer.

M. Hadfield:—He necessario não perder de vista os interesses do commercio, e convem não esquecer que a Inglaterra he um paiz commerciante. O melhor meio de conservar a paz das nações he desenvolver o commercio.

M. Scully faz observar que o discurso real não tem uma palavra se quer sobre a Irlanda, ou sobre Irlandezes.

A camara separa-se as sete horas e meia.

Lê-se na *Gazeta Geral Allemãa* de 3 de janeiro, que se publica em Leipsick o seguinte:

« Houve, no correr do anno de 1855, as seguintes alterações nas casas soberanas da Europa.

« Conta-se 17 mortos—nove principes e oito princezas. Entre os principes só um, o imperador Nicoláo da Russia, era soberano. Segue-se-lhe o infante D. Carlos da Hespanha, o duque Fernando de Genova, irmão do rei da Sardenha; e o conde Henrique 73, de Reuss—Kostritz. Os mais são infantes de menoridade, filhos do rei da Sardenha, do duque de Nassau, do archiduque Fernando da Austria e do principe hereditario de Saxe—Meiningen. As princezas são: a rainha Adelaide da Sardenha, princeza da Austria; Maria Thereza, rainha viuva da Sardenha, princeza da Toscana; e a duqueza Augusta do Anhalt Kothen, princeza de Reuss—Kostritz; a princeza hereditaria de Saxe—Meiningen, princeza da Prussia; a viuva do archiduque José, d'Austria, princeza de Wurtemberg; a viuva do duque Fernando de Wurtemberg, da familia Metternich; e a viuva do principe Luciano Bonaparte, tio do imperador Napoleão III; finalmente a princeza Emma de Schaumbourg—Lipe, de 5 annos.

« Nasceram dezesete principes—dez varões e sete femeas. Os primeiros são filhos do rei da Sardenha, do principe hereditario de Saxe—Meiningen, e do archiduque Fernando de Austria (estes tres principes ja falleceram), do gran duque de Mechlenbourg—Schwerin, do principe hereditario d'Anhalt Dessau, dos principes Frederico de Holstein—Glucksbourg, Hermann de Saxe—Weimar, Henrique 4 e 9, de Reuss Kostritz, e do conde Arnim de Lippe—Wessenfeld.

As sete princezas são filhas do imperador da Austria, do rei das Duas Secilias, dos principes de Reuss Greitz e de Waldeck, do infante D. Miguel de Portugal, dos principes Carlos da Prussia e Francisco de Paula da Sicilia. Houve 5 casamentos: 1.o do principe regente de Schwarzbourg—Rudolstadt com a princeza Helena d'Anhalt Dessau, filha do principe Jorge: 2. o do principe Henrique 74 de Reuss, Kostritz com a condeça Leonor de Stolberg Wernigerode; 3. o da princeza Carolina de Lichtenstein com o principe Alexandre de Schomburg Harteinstein; 4. o da princeza Frederica d'Oldenburg com o barão de Washington; 5. o da condeça Joanna de Lippe Weissenfeld com o barão Gustavo de Zedelitz Leipa. Alem disto, o principe Frederico, regente de Bade, celebrou esponsaes com a princeza Luiza da Prussia, e o gran duque Nicoláo da Russia com a princeza Alexandra d'Oldembourg.

« Entre os quarenta e oito principes reinantes sem exceptuar o imperador do Brasil, o principe de Monaco e duas princezas, o mais velho he o gram-duque de Mecklenbourg Strelitz, que tem setenta e tres annos. Quatro tem mais de setenta, a saber: o rei de Wrtemberg, os principes de Hesse Hombourg, de Schaumbourg Lippe e de Monaco. Sete tem sessenta a setenta; oito de cincoenta a sessenta; sete de quarenta a cincoenta; quatorze de trinta a quarenta; cinco de vinte a trinta; e os mais jovens são o rei de Portugal, que conta pouco mais ou menos dezoito annos, e que ha mui pouco tempo chegou a maioridade, e o duque de Parma, que he ainda menor, e que apenas conta sete annos.

O soberano que ha mais tempo reina he o principe de Schaumbourg Lippe, que governa a perto de sessenta e nove annos, apos elle vem o duque de Saxe Meiningen, que reina ha mais de cincoente annos, o principe de Schwarzbourg Rudolstadt ha quasi quarenta e nove annos. Quatro são os soberanos que reinam de trinta a quarenta annos; oito de vinte a trinta; doze de dez a vinte; os outros vinte e um não reinam senão depois dos dez proximos annos, e um delles, o imperador da Russia, somente do anno proximo passado para cá.

« Seis soberanos não são casados, ou ainda não se casaram. Tres são viuvos; um divorciado. Entre os outro trinta e oito, dous casaram-se morganaticamente, um vive em polygamia; cinco são casados pela segunda vez; dous pela terceira. Entre as trinto e cinco mulheres e maridos dos soberanos christãos casados não morganaticamente, a mais velha he a princeza da Monaco, que conta sessenta e dous annos e meio, e a mais joven he a imperatriz da Austria, que tem dezoito annos. A princeza que ha mais tempo he casada he a de Schaumbourg Lippe e a que mais recentemente se casou, he a de Schwarzbourg Rudolstadt. A primeira conta trinta e nove annos e meio de casada, e a segunda cinco mezes apenas.

Dentre os soberanos actualmente casados, ou que o foram, vinte e seis tem filhos, dous tem filhas por herdeiras presumptivas.

« Entre os outros soberanos ha doze que tem um irmão, tres que tem um tio, e um que tem um primo por successor. Só ha tres casas soberanas nas quaes a successão deve passar para uma outra linha. O successor do papa, como he sabido, não he escolhido senão depois de sua morte.

« Doze soberanos casados não tem filhos, e dez soberanos christãos, casados com princezas de igual nascimento, tem já netos.

« Entre os quarenta e quatro principes hereditarios ou herdeiros presumptives, os mais velhos são os de Modena e da França, que tem o primeiro setenta e tres annos e meio e o segundo setenta e um. Os mais jovens são o de Nassau e d'Olden Bourg, que não tem ainda quatro annos.

Quatorze destes principes são casados, dous são viuvos, um celebrou esponsaes, e doze ja tem filhos. A mais velha das princezas hereditarias he a mulher do landgrave, Guilherme de la Hesse Eleitoral, e a mais joven he a princeza hereditaria d'Anhalt Dessau. A primeira tem sessenta e seis annos, e a segunda não tem ainda dezoito.

(*Journal des Debats.*)

Por via de Nova Orleans recebemos noticias de Vera Cruz até 22 e do Mexico até 19 de janeiro. Ja pela ultima chegada tinhamos sabido que o Sr. Haro y Tamariz, que sonha o restabelecimento do imperio, pozera-se a frente de um forte bando de partidarios, e sitiava Puebla. A correspondencia da *Abelha* nos fornece as seguintes explicações acerca desse novo movimento:

« Eu dizia-lhe na minha ultima carta que Vmc. veria em sua cidade aos Srs. Haro y Tamariz, Pacheco e Zires expedidos do Mexico a Vera Cruz, onde haviam de ser embarcados. As circumstancias permittiram que não fosse exacta a noticia que eu lhe dava. Os tres desterrados tinham partido com effeito do Mexico sob a escolta de 25 homens commadados por tres officiaes, os Srs. Brito, Figueroa e Garcia Conde. Fora dada a ordem de não parar de dia nem de noite, e para que os pronunciados não podessem livrar os prisioneiros fora suspenso o serviço do telegrapho. Todavia o caso favoreceu o Sr. Haro: nos arredores de Cordova a carruagem mui sobrecarregada no tejadilho (ahi estavam oito soldados pelo menos) perdeu o equilibrio e virou em ma passagem.; o Sr. Brito, official em que o governo mais confiava, foi gravemente ferido, e não poude continuar a viagem. Desde esse momento o Sr. Haro sentio-se como por encanto atacado de uma especie de desinteria que obrigava-o a descer muitas vezes da carruagem; afastava-se então acompanhado do Sr. Figueroa. Essa manobra muitas vezes repetida dava ao Sr. Haro occasião de fazer propostas ao seu guarda; sem duvida houve um contrato, e quando a carruagem parou em um ponto chamado *Sal si puedes*, o Sr. Haro desappareceu subitamente.

« Ficamos alguns dias sem noticias do Sr. Haro depois de sua evasão; mas soubemos depois que reunira-se aos pronunciados que estavam em Zacapoaxtla sob o commando de Guitian e de Osollos; tornou-se immediatamente o primeiro chefe do movimento.

« O Sr. Comonfort depois do desastre do Sr. Lallave, ao qual as tropas tinham abandonado para passarem aos pronunciados, formou uma brigada escolhida, e nomeou para commanda-la o general em que julgava ter mais confiança. Esse general era o Sr. Severo Castillo, o qual partio para bater Guitian, e na despedida apertando com effusão a mão do presidente para agradecer-lhe a missão que lhe confiara, jurou solemnemente ser fiel ou morrer em seu posto. O Sr. Severo Castillo chegou a San Juan-de-los Llanos, do outro lado da Puebla; mas não foi avante; o governo estranhou isso, e perguntou-lhe os motivos de sua inacção; o Sr. Castillo respondeu que carecia de dinheiro, e que não podia começar as hostilidades sem te-lo recebido; enviou-se-lhe dinheiro, e no dia seguinte elle reunio-se aos pronunciados, e declarou-se contra o governo.

A brigada Castillo reunida a de Guitian e tendo o Sr. Haro a frente poz-se em marcha para a Puebla afim de ataca-la. Todavia a attenção esta' dirigida neste momento para os movimentos do Sr. Haro e Guitian; tem-se quasi esquecido o Sr. general Uraga, o qual alias não faz grande cousa nos Estados de Queretaro e de S. Luiz.

« O Sr. Haro, chefe da revolução actual he um ambicioso atrevido, sem moralidade, sem valor pessoal e sem prestigio. Duvido que seja jamais libertador. Seu plano he a reacção sem disfarce, o exercito, o clero, a dictadura, emfim todos os flagellos que por tanto tempo e tão duramente tão opprimido o Mexico. Sua elevação ao poder tanto na minha opinião como na de todos os homens que pensão nos traria dias ainda mais funestos do que aquelles que marcaram a administração de Sant'Anna. Que acontecera'?

« Eu quizera poder affirmar-lhe o contrario; mas o governo actual tem commettido tantas faltas desde o principio que muito o hão favorecido. »

Um decreto presidencial publicado pelo ministro da justiça com a data de 9 de janeiro submette ao julgamento do supremo tribunal de justiça o Sr. Antonio Lopez de Sant'Anna por ter vendido o territorio nacional, por não ter submettido o tratado de Mesilla ao conselho de estado, por ter apropriado a si uma parte da indemnidade, por ter vendido os indios de Yucatan, e por ter ordenado os excessos que foram commettidos em Micheacan e em Guerrero.

Os bens de Sant'Anna são postos a disposição do supremo tribunal para responderem pelo resultado do processo.

Os ex-ministros do dictador, os ex-governadores e commandantes serão igualmente submettidos ao julgamento do supremo tribunal.

Os governes e prefeitos darão conta dos capitaes que manejaram, etc.

Este decreto he precedido de uma circular do ministro da justiça.

O *Siglo* affirma que se a medida de que fallamos fora tomada mais cedo, a ordem publica não estaria agora perturbada.

(*Journal du Havre.*)

Noticias de Porto do Principe com data de 6 de janeiro chegadas a New-York confirmam a reapparição de Faustino I no Cabo Haitiano. Para vingar sua derrota elle mandou fuzilar os generaes Toussaint e Canistre, e um terceiro, cujo nome não he dado. Muitos officiaes de ordem inferior foram tambem executados. Todos eram accusados de traição e de connivencia com o inimigo. Nenhum movimento de insurreição houvera no imperio; mas pensava-se que Soulouque renunciaria a recomeçar a campanha contra os Dominicanos para occupar-se primeiro que tudo em restabelecer sua autoridade abalada pelos ultimos acontecimentos.

O *Univers* da as seguintes noticias de Hong-Kong com data de 14 de dezembro:

« Uma fragata ingleza, a *Sybilla*, ultimamente chegada do norte onde ficara cruzando, refere que os Russos fortificaram-se na bahia de Castria, e que seus navios entraram no rio Amour. Emquanto as lanchas da *Sybilla* approximavam-se da terra foram assaltadas por uma descarga de mosquetaria. Muitos homens ficaram feridos. Forçoso foi renunciar ao desembarque. Antes de levantar a ancora lançaram-se algumas balas na direcção da emboscada. He tarefa para 1856.

« Parte dos prisioneiros russos do Kamtschatka foram dirigidos para Inglaterra em dous vapores de guerra.

« Ha poucas noticias a respeito da revolta da China. Os afiliados de Tay-Ping-Quang percorrem em todos os sentidos a desgraçada provincia de Hou-Quang, agora reduzida a mais horrivel miseria. Todavia a circulação ahi não he impossivel; mas para viajar-se com segurança faz-se mister indagar cuidadosamente onde acham-se esses bandos devastadores.

« O Koney-Tcheou teve tambem meia revolução. Os revoltosos foram durante oito mezes senhores do paiz, excepto as cidades. Os mandarins sempre timidos não atreviam-se a sahir de suas fortalezas para ataca-los. Esperavam soccorro do Yim-Nan. Quando elle chegou, varreu logo o campo. No mez de junho não restava mais vestigio dos revoltosos, o milhares de cabeças cahiram debaixo do sabre de algoz.

« Os Mino-Tse, tribu independente, revoltaram-se tambem; mas como não são numerosos, não infundem grande temor; suas correrias não ultrapassam os limites de seu territorio.

« No Konang-Ly houve um levantamento. O mandarim do districto cahio em uma emboscada que lhe tinham armado os revoltosos. O chefe destes declarou que não podia mais sustentar-se, e mandou dizer ao mandarim que lhe entregaria as armas debaixo de certas condições. O mandarim aceitou, e no dia convencionado cada um foi ao lugar indicado para a entrevista. Os rebeldes que estavam postados nos arredores, agarraram o mandarim e conservaram-no prisioneiro. As tropas não tendo mais chefe dispersaram-se ou alistaram-se debaixo da bandeira encarnada. O contagio não ganhou a vizinhança. A provincia de Cantão esta tranquilla em toda a sua extensão. »

Escrevem de S. Petersburgo a 16 de fevereiro a *Agencia Lejolivet*:

« O *Invalido Russo* de hoje reproduz as importantes noticias que se seguem, e que foram dadas pela gazeta russa o *Caucaso*:

« O Emir do Cabul, Dost-Mohammed-Khan, diz essa gazeta, tendo tomado posse do Kandahar depois da morte de Koendil-Khan tenta emprehender hostilidades contra Herat. O governo da Persia parece que resolveu-se a defender Herat, e concentra as tropas que tem de servir para essa expedição. Resolveu igualmente reunir essas tropas no Aderbeidjan, onde esses preparativos são considerados como muito urgentes, afim de responder aos ataques que os Inglezes tentarem em consequencia das desavenças sobrevindas ultimamente, entre o governo do Shah e o da Grãa-Bretanha.

« Os motivos que induziram o governo persa a tomar parte na defeza de Herat acham-se enunciados do modo seguinte na gazeta official de Teheran de 21 de dezembro: « Em consequencia das noticias « sertas que o alto governo (persa) recebeu de Khorassan, he evidente que o serdar de Kabul, emir « Dost-Mohammed-Khan, inspirado e ajudado pelos seus vizinhos armou-se contra Kandahar, submetteu esse paiz ao seu dominio, e intenta dirigir-se dahi a Herat para conquistar igualmente « aquelle paiz. O governo persa, afim de proteger « a tranquillidade das provincias interiores de seu « estado, e especialmente do districto do Khorassan, « julga de seu dever defender a independencia de « Herat contra toda a tentativa da parte dos principes de Kabul, Kandahar e outros lugares. »

« As intenções e os actos do emir Dost-Mohammed-Khan relativamente a conquista de Herat não correspondem, segundo as informações chegadas ao nosso governo, aos seus proprios meios, tanto menos porque o nosso governo he contrario a sua empreza. Se devemos julgar pela submissão que nos tem testemunhado Dost-Mohammed-Khan continúa a dizer que deseja somente submetter Herat; todavia medita occasionar uma sublevação e desordens no districto de Khorassan, talvez tambem no Pobulondsjistan e Kerman, bem como nos lugares vizinhos. São estas as razões porque nosso governo não pode ser espectador indifferente de semelhantes movimentos em seus estados, e he absolutamente necessario a defeza de nossas provincias e fronteiras que marchem nossas tropas para Herat, afim de protegerem essa provincia contra as tentativas do emir Dost-Mohammed-Khan, e de manterem a autoridade e os direitos do principe actual *em suas vistas politicas particulares*. Demais a empreza actual do governo persa não muda sua posição neutra a respeito das potencias alliadas, e elle continuará a guardar inalteravelmente essa neutralidade. »

« A gazeta o *Caucaso* diz-nos alem disto que as tropas russas abandonaram os arredores de Kars. Todavia alguns regimentos ainda não voltaram aos estados russos. Uma brigada da 18ª divisão de infantaria foi deixada a titulo de guarda, e em Ardaghan um pequeno destacamento ás ordens do ersaoul da artilharia do Don, Koulgattcheff. Em todos os sandjacks reinava a tranquillidade. Os habitantes traziam regularmente o bachra imposto marcado pelos chefes de districto, e applicavam-se a occupações pacificas. Somente a tranquillidade do sandjack Goel foi perturbada; Assan-Pachá e seu irmão Izel-Bey acompanhados de um destacamento de 400 homens vieram sublevar os habitantes, e tendo occupado as aldeias Scinot, Chorowank e Tchoul-Tenek haviam-se tornado vizinhos, inquietadores, mas não perigosos. O ersaoul Koulgattcheff emprehendeu uma expedição contra elles, e teve optimo successo. A frente de tres sotnias (300 homens) elle bateu Assan-Pacha, e perseguio suas tropas durante 15 werstes. 60 Turcos foram ahi mortos, 10 feridos cahiram prisioneiros. Entre estes ha um ajudante de campo de Assan-Pachá que disse que o proprio Pacha estava ferido. Alem disso foram tomados 30 cavallos e muitas armas. A perda dos Russos consiste em quatro cossacos feridos, um dos quaes morreu depois, um morto, e um cavallo morto. Essa acção teve lugar no 1º de janeiro. A 2 Koulgattcheff tendo restabelecido a tranquillidade em Goel voltou para Ardaghan.

Idem.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

6 de março.

A paz europea, as suas garantias futuras, o seu parto actual.

Todas as noticias do continente europeu são mais que nunca pela paz: a diplomacia que tinha necessidade que a guerra completasse a sua obra para realisar a sua, prepara séria e activamente o tratado que deve dar ao nosso velho mundo esta paz, tão lamentada, tão invejada.

As conferencias convocadas em Paris começaram a 25 de fevereiro, e as dificuldades se vão aplainando uma a uma, em breve seltarão o repouso e a tranquillidade de todos. Mas para que o feliz estado de cousas que vão inaugurar seja durador e certo, sera mister que afora dellas os povos signatarios do tratado se assegurem de garantias reaes e incontestaveis, e muito mais do que todas as estipulações imaginaveis, o interesse da Russia seria e efficazmente empenhado na manutenção geral da situação pacifica, seria um penhor seguro dos seus sentimentos, das suas intenções e dos seus designios no futuro.

Não partilhamos o despeito britanico ácerca das sérias eventualidades de uma paz proxima, nunca tivemos para a Russia esse desdem justamente fanfarrão, que nega a evidencia ainda quando desejavamos a creação de um centro slavo, que se póde oppor á grande potencia septentrional, he porque acreditamos na sua força real, quando presagiamos a invasão do espirito moderno em S. Petersburgo e em Moscow, e a renovação eminente do velho imperio dos Czares, he porque cremos no seu futuro; e diremos hoje que contra a volta do perigo que ameaçou o repouso europeu, cumpre appellar para garantias mais seguras e melhores do que todas as que dá um tratado de paz, por mais felizmente concluido que se supponha.

Estas garantias mais seguras e melhores, nós as encontraremos e as assignalaremos hoje no papel que o imperio russo he chamado a representar na grande familia dos povos civilisados. Em consequencia das declarações de alguns publicistas, em consequencia dos dados inexactos que não tem illudido os governos, mas que hão desnorteado a opinião publica, foi geralmente admittido que a Russia não podia encontrar em si propria bastantes recursos para resistir a uma aggressão tão formidavel como a da França e da Inglaterra, e especialmente para prolongar a luta além de alguns mezes: os acontecimentos demonstraram que esta opinião era erronea.

A Russia he um paiz mui agricola, o seu commercio de exportação he minimo em comparação daquelle que ella faz no seu proprio solo; assim he lhe mais facil do que a qualquer outra potencia encontrar dentro dos seus limites as provisões que em outras partes occasionam grandes despezas. O credito não existe na Russia, e não pode por consequencia satisfazer o estado de guerra; algumas brechas feitas na agricultura pela falta de exportação, pelas lacunas que a falta de braços occasiona na occasião da planta, se reparam mais promptamente do que as das fabricas, pois que estas baseam a sua prosperidade sobre o commercio exterior.

Assim, a Russia está longe de ser exhaurida pela guerra actual: se se tratasse de impor-lhe condições humiliadoras, ella ainda lutaria por muito tempo; o czar Alexandre II que recebeu a guerra como herança, supportaria este pesado fardo até que o seu povo lhe pedisse a paz.

Ora, quem conhece o povo russo, dirá que este dia ainda está longe, cada familia, seja de que classe fôr, ainda tem um filho que offerecer para a defeza da patria, pois que no pensamento da Russia esta guerra quaesquer que sejam as causas reaes, he uma guerra santa, no momento em que o solo natal fôr invadido. Será mister para ser logico, reduzir a Russia a ultima extremidade, mas supponho que se chegue a este resultado, o alvo não seria attingido, pois que os seus 60 milhões de habitantes lhe ficariam, e se as intenções hostis que lhe prestam existem realmente, fôra mister, para combate-la, reconstituir a Polonia, obra mui difficil e subordinada a quasi impossibilidades, aos interesses da Prussia e d'Austria.

Assim, pondo de parte qualquer tratado, qualquer acção diplomatica, a Europa occidental ganhará a sua causa no dia em que os seus interesses mais charos, no dia em que a manutenção da paz fôr para ella uma questão de vida ou de morte; ganhara a sua causa no dia em que tiver estabelecido uma solidariedade de estar e de interesses entre si e a Russia, tiver assegurado a paz geral sobre bases inabalaveis.

As relações dos povos da Europa Central, o conhecimento completo e reciproco que elles tem das suas instituições, das suas leis, dos seus usos, dos seus systemas governamentaes e economicos respectivos, os tem singularmente approximado e confundido os destinos da sua agricultura, do seu commercio e da sua industria; a Russia foi a unica que ficou fóra deste movimento, achou-se justa ou injustamente cercada por uma implacavel desconfiança, que se prendia ao mesmo tempo ao immenso desenvolvimento da sua força militar, á influencia do gabinete de S. Petersburgo sobre os da Allemanha, á communhão de religião que existe entre os seus povos do Oriente, e acima de tudo, ao mysterio que a cercava e a fazia desconhecida e calumniada no meio da grande familia dos povos do continente.

Assim, cumpre que ella se faça conhecer e que entre com todos em communhão de interesses e de futuro; cumpre que cesse de ser exclusivamente militar, cumpre que entre na via fecunda dos grandes melhoramentos industriaes e commerciaes.

Em virtude da riqueza dos seus recursos ella ja não ficará atraz de ninguem, e longe de ameaçar o equilibrio europeu, contribuirá para sustenta-lo, pois que deste equilibrio depende o seu bem estar e a sua propriedade: então a Russia já não quererá a guerra, o que constituiria uma garantia natural mais solida do que todos os tratados.

Este alvo que nem protocolos, nem tratados podem attingir, a França e a Inglaterra podem alcança-lo: ellas podem, devem introduzir na Russia companhias para dota-la por meio de capitaes e de credito com algumas linhas de caminho de ferro, que ella aguarda para emprehender o seu desenvolvimento, farão tambem que em poucos annos as immensas riquezas que jazem hoje improductivos sobre o seu solo tão vasto, affluam em todas as partes em que são chamadas a alimentar as fabricas e as machinas, e ellas, para quem a abundancia e a barateza das materias primas e dos productos do solo são uma questão vital, serão as primeiras que se devem aproveitar deste desenvolvimento das forças productivas da Russia.

A Russia, paiz eminentemente agricola, nunca fará aos outros povos uma concurrencia prejudicial; como as suas principaes industrias se baseam sobre os productos do seu solo, ella offerecerá um destino certo aquellas que por diversas razões se não podem aclimar no seu territorio, ao passo que prosperam em outras paragens.

Com o desenvolvimento que derem as suas forças productivas os caminhos de ferro e o credito com que só a França e a Inglaterra a podem dotar, ella se tornara' dentro em pouco o principal agente do poder manufactureiro destes dous paizes, a sua prosperidade dependerá do estado florescente das suas diversas industrias; sem consumo não ha producção, e de todos os flagellos que acommettem o commercio e a industria, a guerra he o maior.

Assim, quando os governos alliados, exigindo a' Russia sacrificios compativeis com a sua dignidade, houverem assegurado o restabelecimento da paz e favorecido a volta de uma situação politica que a Europa chama com todas as suas forças, deverão consolidar esta situação, ajudando a Russia a entrar na estrada do progresso e dos melhoramentos por meio dos seus capitaes e do seu credito.

A Russia—o seu interesse he o fiador disto—sera' não só disposta a acolher taes propostas, sera' bastante rica para applicar o seu contingente a' obra commum, se occupara' com a construcção do tecido de caminhos de ferro que deve dar o movimento a todos os ramos da sua riqueza nacional, abrira' as suas fronteiras as companhias industriaes, cujos interesses serão os seus, dara' aos estrangeiros que lhe trouxerem o concurso dos seus capitaes toda a protecção, toda a segurança, testemunhara' o seu desejo sincero de se ligar inteiramente a' familia europea por via dos seus interesses agricolas, industriaes e commerciaes, e todos estes factos estabelecerão em um futuro mui proximo uma solidariedade de bem estar e de prosperidade que tornaria d'ora em vante qualquer guerra tão funesta á Russia como as outras potencias. Em fim, uma razão de esperar he que o czar Alexandre II com os seus sentimentos elevados e os seus designios pacificos he o soberano mais capaz de dirigir o espirito publico russo na estrada em a prosperidade material conduzir esta verdadeira e incontestavel garantia do equilibrio europeu.

He em Paris, no palacio do ministro dos negocios estrangeiros, que facciona o congresso; foi especialmente o imperador Alexandre II que fez a escolha desta capital por causa do distino todo particular que elle protesta pelo imperador Napoleão III, e que elle manifestou por estas palavras que dirigio ao conde Estherazy, o embaixador do imperador Francisco José.

« Annuindo aos votos de S. M. o imperador da Austria, que se dignou fazer o interprete da Allemanha, quiz provar a S. M. que eu confiava mais do que não poderia dizer nas relações de amizade que me unem a elle; mas não lhe occultarei que eu tenho sempre ouvido no meu interior uma voz sympathica pela França; amo este paiz onde nascem e se desenvolvem os progressos da civilisação, as maravilhas das artes e da industria, e tenho em grande estima o chefe que elle escolheu, e que em cambio de uma corôa lhe deu o repouso e a gloria e o collocou á frente da humanidade.»

O proprio imperador Francisco José mostrou todas as suas sympathias pelo imperador dos Francezes; o seu plenipotenciario nas conferencias de Paris, era portador de uma carta autographa, e em Vienna o bello regimento de couraceiros n.3 he designado como devendo ter o nome de Napoleão III.

Em consequencia da adopção dada por todas as partes ao projecto de preliminares de paz, os representantes das grandes potencias assignaram, no 1º de fevereiro o protocolo que dá aos ditos preliminares força obrigatoria.

Houve alguma discussão sobre a questão de precedencia no seio das conferencias; foi convencionado que se seguiria o uso praticado no congresso de Vienna, e sempre seguido dahi em vante, segundo a ordem alfabetica dos paizes. Os actos recebem

MUTILADO

ILEGÍVEL

assignaturas dos differentes plenipotenciarios, conforme uma ordem, que classifica da maneira seguinte, as cinco grandes potencias reunidas nas precedentes conferencias : Austria, França, Grãa-Bretanha, Prussia, Russia. He de observar, que as duas nova, potencias representadas no congresso de Paris em nada alteram esta ordem a Sardenha e a Turquia, se collocam depois da Russia.

Acerca das conferencias, houve lugar de examinar a questão das precedencias, decidio-se que se guardaria tanto nas sessões do congresso, como fôra a unica regra da ordem alfabetica, e isto mesmo se observa nas recepções diplomaticas dadas pelo conde Walewski. Esta resolução tomada, para não permittir distincção alguma especial entre os differentes paizes representados no congresso, entre os seus plenipotenciarios, he um symptoma de paz, prova o espirito, com que cada potencia se apresenta nas conferencias, e a confiança com todos aguardam o bom exito das negociações. O accolhimento dado aos plenipotenciarios russos pelo soberano francez, he um garante mui seguro da paz.

Foi segunda-feira 25 de fevereiro que começaram as sessões. Varias gazetas estrangeiras tiveram a phantasia de traçar as regras, segundo as quaes procede o congresso ; a sua marcha traçada pelos proprios plenipotenciarios, segundo a sua propria iniciativa, guiada pelas instrucções dos seus governos respectivos. Seria pueril pretender fixar o que he desconhecido e sugeito ás probabilidades de uma deliberação commum : o mais profundo mysterio cerca as operações, e a curiosidade publica, alias tão legitima se deve resignar. Comprehende-se que os altos interesses debatidos entre os representantes das altas potencias, não podem ser comprometidos por via de revelações prematuras, ou por indiscripções perigosas, e que seria desvairar a opinião, derramando idéas involuntariamente falsas, deixando suppor embaraços e obstaculos onde não existem, ou então dando esperanças, que podem ser malogradas.

A primeira sessão foi assignalada pela assignatura de um armisticio, que suspende todas as hostilidades até 31 de março ; a noticia deste armisticio foi considerada como um pinhor de uma paz certa, pois que, se as potencias belligerantes tivessem previsto que as discussões do congresso se deviam prolongar, nada teria sido mais facil, do que fixar a época da expiração deste armisticio. Sem sahir das conjecturas, fallemos dos rumores, que tomam consistencia na opinião publica.

As conferencias serão seguidas, se terminarem na paz, da notificação da vinda do imperador Alexandre II, e da vizita á Paris dos dous imperadores da Austria e da Russia : serão seguidas de um congresso que terá por fim fazer entrar o imperio Ottomano no direito publico europeu ; approveitar-se-ha da occasião, para pôr os tratados de 1815 em harmonia com as modificações, que diversos estados hão soffrido, depois desta época ; os reinos da Belgica e da Grecia fariam parte deste tratado. Supprimir-se-hiam a exclusão pronunciada contra a familia-bonaparte, emfim, regularia a evacuação de Roma pelas tropas francezas, e de Ferrara pelas austriacas ; isto poderia ter lugar no mez de maio ou junho.

Dizem tambem que as potencias occidentaes tem a intenção de coroar a obra do congresso de Paris por um tratado de commercio com a Russia, no qual esta modificaria precisamente a sua tarifa de alfandegas para com estas potencias. Seria de grande interesse, que as potencias belligerantes se approveitassem desta occasião para desmoronarem os systemas prohibitivos da grande potencia do norte.

A discussão em Constantinopla das proposições austro-francezas, relativas a questão dos principados não fizeram desapparecer as differenças de opiniões, que subsistem entre a França e a Austria, de uma parte e a Inglaterra da outra. Sabe-se que esta ultima potencia apoia o estabelecimento de uma constituição representativa nos principados.

Dizem que este ponto deve ser resolvido directamente em Paris, depois da assignatura do tratado de paz, e que a Russia será, provavelmente, convidada a participar tambem das negociações, que tiverem lugar a este respeito. Sabe-se, alem disto, que encarregados de poderes da Moldavia, da Valachia e da Servia, que se acham em Paris, poderão dar informações necessarias sobre os principados, em caso de necessidade. G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Para que nossos leitores fiquem sabendo que não apresentamos factos sem prova, transcrevemos a seguinte correspondencia; reservando occultar a responsabilidade:

« *Srs. redactores da Pagina Avulsa.*—Admirou-« nos ver o Rvm. padre que celebra a missa nos do-« mingos e dias santos na capella de Betlém, não « querer baptisar a um mulatinho escravo da Sra. « D. Genoveva Perpetua Pires Ferreira, o qual « para este fim já lhe foi apresentado *por duas vezes* « com a competente licença do Rvm. parocho da « freguezia; ainda mais admirou-nos as razões sem « nem um fundamento, que o Rvm. padre allegou « para proceder tão irregularmente, sendo uma del-« las—a falta em que incorreu a senhora do mulati-« nho em não lhe ter escripto para poder ter lugar « o baptisado !—Julgamos bastante a autorisação do « parocho da freguezia, e por isso esperamos que pe-« la *terceira vez*, quando a criança for apresentada « na mesma capella, o Rvm. padre mestre proceda « regularmente, do contrario levaremos este nego-« cio ao conhecimento do Exm. Sr. bispo.

Um morador do Rosarinho.

—Antes de hontem pelas 3 horas da tarde, deu alma ao Creador o academico de 5.º anno de medicina, Francisco Nery da Fonseca. O cholera, que por duas vezes com elle havia lutado sempre, batido, triumphou afinal ferindo-o mortalmente em 18 horas ! Esse moço tão conhecido entre nós por sua familia, por seus talentos, e pelos serviços relevantes prestados a humanidade e ao governo nas quadras calamitosas da Bahia e Alagoas, achava-se aqui encarregado do hospital de S. José onde ia preenchendo satisfactoriamente os seus deveres, sempre humano, sempre benigno para os seus doentes, e não deixando uma só vez, inda com sacrificio, de ir ver a quem particularmente o chamava. Alem dos Srs. medicos, que o assistiram foram-o visitar os Srs. Drs. Sarmento, Pitanga e Moscozo, e mais alguns academicos de medicina. Nada se poupou com os esforços de ambos os systemas medicos, de tudo a fera doença zombou, roubando á sua inconsolavel familia uma protecção immensa, e um amigo dedicado !

—Estamos autorisados para declarar, que o Sr. Joaquim da Silva Gusmão agradeceu a gratificação, que lhe quizeram dar os gerentes do extincto hospital de N.S. do Livramento, pelos seus serviços alli prestados.

—O preto Manoel da Costa, tem feito por Muribeca e Jaboatão suas *arborisações*: o negrinho he curioso !...

—Pedimos ao Sr. fiscal da Boa Vista, que faça acabar, ou remover, ou seccar, ou aterrar aquelle alagado da rua da Trempe, confronte a taberna da garapa.

—A associação commercial beneficente, tendo já distribuido cerca de 17 contos de réis pelos desvalidos desta cidade, está promovendo uma nova subscripção pelo corpo de commercio, para continuação dos soccorros domiciliarios.

Quasi todos os dignos membros desta respeitavel corporação, tem assignado igual quantia, a que concorreram pela primeira vez ; e por isso he provavel, que as subscripções cheguem a 30 contos de réis.

Sem querermos tirar o merito, e valiosos serviços das demais commissões beneficentes, a commercial tem-se portado em forma a merecer honrosos titulos de gratidão deste povo tão flagellado pela epidemia, tão massacrado pelo egoismo. Em nome dos pobres agradecemos á commissão beneficente commercial.

O Illm. Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro, mandou á mesma associação algum dinheiro, para ser distribuido pelos indigentes da freguezia de S. José.

—O inspector da rua do Fogo tenha a bondade de pôr cobro as devassidões de certas mulheres da mesma, e se não quizerem conter-se por nossa conta e risco va fazendo-as passear pela detenção.

—Ha no B. do C. um sugeito, que quando *espreme a uva* da-lhe para esbordoar um pobre filho, que he sempre quem paga as favas, que o demo comeu. Tudo póde se supportar menos o alarido, e berraria que ha entre Baccho e Cupido...

— He preciso não deixar passar desapercebido. O artigo 4.º tit. 5 das posturas de 30 de junho de 1849 só permitte estabelecer padarias fora da cidade, e em lugares designados pela camara municipal, que já isto fez, e uma postura novissima approvada o anno passado pela assemblea provincial marca o prazo de dous annos para a remoção á esses lugares das existentes dentro da cidade; mais a ganancia, que resulta do fabrico de pão pequeno e o conselho de *alguem* induzio a dous individuos a restabelecerem as escondidas a extincta padaria da rua das Larangeiras, a despeito das leis citadas, que alguem entende, que por haver pago na camara o imposto de casa aberta, sem que estivesse collectada a padaria póde esta restaurar-se. He uma infracção, que publicamos em additamento ao que já se tem dito e escripto a este respeito, para que não passe desapercebida, e seja punida como quer a lei. Felismente o Sr. fiscal Ribeiro, deixando o aquartelamento do 2.º batalhão da guarda nacional, onde estava na qualidade de tenente secretario vai reassumir, ou já reassumio as suas funcções, e o seu supplente retira-se do exercicio, sem que na verdade tivesse consentido em semelhante abuso, deixando apenas convicções de que *nec omnia omnibus*.

— Consta-nos, que lá para o termo de Iguarassú ha um traficante Elias, que não tendo sido ainda arrebatado ao céo n'um carro de fogo he com tudo arrebatado ao imperio da cobiça por um carro de lama. Esse homem aproveitando-se da miserabilidade de alguns e das tristes circumstancias da actualidade, tem comprado aos pobres cavallos a 8$000 !!!

— O doutor Francisco João Carneiro da Cunha, que assistio em Nazareth a campanha epidemica com coragem, e humanidade, prestando bons, e valiosos serviços, agora volta a sua casa onde a sua familia, moradores e visinho precisam de seus esforço, e coadjuvação. O Sr. Dr. Carneiro da Cunha continua no seu lidar beneficente. Deos o proteja.

— Consta-nos, que o Sr. Dr. João Honorio tem sido o mais prudente possivel em offerecer campanha em campo raso ao *inimigo*. Faz muito bem, não quer sacrificar o *restinho* da gente a seu commando...

— A epidemia esta se despedindo qual vaga, que da praia furiosa, se retira—; o certo he que vemos muita gente assim macambusia, desgostosa por ver .. sim por vêr os vestigios luctuosos que ella vai deixando; por ver que muito lhes custará d'ora em diante mirar uma garrafinha do generoso, por ver que lhes custará d'ora em diante saborear um pires de papa de sagú ; por ver, que d'ora em diante não receberão mais esses soldos avultados, por ver, que d'ora em diante cahirão no presaosmo da vida commum de um quebrado ; de um.... que foi preciso especular com as lagrimas, com o lucto, com defuntos, com *guias*, com o diabo que carregue a tanta malvadeza.... ah ! que esse reinado de *trevas*, de prevaricações, de egoismo, de prostituições, de crimes, de impiedades, de torpezas, de ignorancia, de charlatanismo, de embaçadellas, de corrupção, de hypocrisias, de sustos, de dores, de pranto, de dietas, de receitas, de tisanas... hade com a protecção afinal desaparecer, e sobre tudo isso se erguerá um monumento vergonhoso, que terá por pedestal o *cholera*, onde em relevo estarão as *figurinhas* de todos, que especularam com a crise que vai passando.

— Consta-nos que o Sr. commandante do corpo de policia, procurando syndicar do facto que referimos de um soldado que armára um laço n'um becco, e ferira a uma mulher, não póde conseguir prova alguma que podesse servir-lhe de governo. Agradecemos ao Sr. commandante ter prestado attenção ao nosso aviso.

— Garanhuns.—O Sr. Justino Lavenere, com estabelecimento de pharmacia, em Garanhuns, tem com a maior dedicação e humanidade prestado serviços reaes naquella villa, e a elle tudo devem os presos, soldados, autoridades e habitantes, que o consideram como seu unico salvador abaixo de Deos. Os serviços desse moço tem sido tomados em consideração pelas autoridades do lugar, e manifestados ao Exm. Sr. conselheiro presidente.

— O Sr. Dr. juiz de direito Bandeira, vendo que o *negocio alli estava apertado*, nomeou uma commissão de soccorros para os pobres d'aquella freguezia composta do promotor, vigario juiz municipal e delegado.—

A epidemia parece que de alguma sorte não he apreciadora do bom fumo de Garanhuns, ou ella não gosta de bom tabaco, ou alli tem havido grande zelo pela humanidade que a mortalidade em relação as de mais localidades não tem feito grandes estragos na villa.

— *Anecdota*—Uma senhora que havia tido uma benigna cholerina, sendo perguntada por um professor—o que havia em principio tomado—ella respondeu—Dr. tomei no primeiro dia o *elixir cathegorico*, e no segundo purgante de *Racini*.

Até amanhãa.

COMARCA DO LIMOEIRO

1.º de abril.

Foi-se para essa cidade o medico que tinha vindo para aqui em commissão, e que foi mandado retirar por S. Exc. Foi substituido pelo Dr. Firmino José Doria, que fazia parte dos ultimos ahi chegados pelo *Paraná*.

Por ora só posso dizer deste que se mostra activo.

A epidemia continua a dar-nos alguns descanços.

Depois da minha ultima até hoje, isto he, do dia 20 do passado para cá o cemiterio tem recebido oito cadaveres.

Estamos ameaçados de ver continuar por muito tempo a fome com que estamos á braços ; pois que todas as lavouras estão sendo afogadas pelo mato, e os donos nem tem escravos para as fazer limpar, nem acham jornaleiros que os substituam.

O capibaribe teve uma pequena cheia, e mesmo assim assustou a alguem, que receia que com as alluviões a epidemia recrudesça. Por ora não ha ainda razão de queixa.

Continuamos a ter carissimos os generos alimenticios na ultima feira, vendendo-se carne verde de 16 a 20 patacas a arroba ; farinha de 320 a 400 rs. a cuia ; arroz a 220 a libra ; assucar a 140, e tudo o mais nessa proporção.

Ha pouco lhe disse que a camara municipal desta villa, não existia de facto. Agora digo o mesmo do subdelegado : o effectivo acha-se gravemente enfermo em seu engenho Terra Vermelha, freguezia de Tracunhãem, onde mora ha muito tempo, e ainda continua a soffrer muito. E nem um supplente assumio o exercicio, a pretexto de não ter recebido communicação alguma. Foi preciso que o Dr. juiz de direito declarasse ao segundo supplente que elle devia entrar em exercicio, visto ser notorio o impedimento do subdelegado, para que gozassemos do beneficio da real e effectiva existencia dessa autoridade. Hoje já podemos dizer : *Papam habemus*. E já que faliei nesse objecto, direi que não sei a razão porque se conserva como 1º supplente do subdelegado o mesmo individuo que he tambem o primeiro do juizo municipal.

A incompatibilidade sendo manifesta, parece devera collocar-se outro nome na lista dos supplentes do subdelegado.

As noticias de Bom Jardim são satisfactorias quanto a povoação desse nome, na qual a epidemia se não está extincta, já apresenta rarissimos casos. O mesmo se não póde dizer do resto do territorio da freguezia.

Em alguns pontos o mal declina, depois de uma horrorosa devastação ; e em outros está agora na sua maior intensidade.

Na falta de um medico que para alli quizesse ir soccorrer os enfermos, o Dr. juiz de direito fez seguir, ha mais de 12 dias, o professor de latim Manoel Alvares, como curioso, que se dedica á tratar de enfermos, para dar algum lenitivo aos daquella freguezia.

Não sei ainda do resultado dessa commissão, nem dos serviços que alli terá prestado aquelle cidadão.

O vigario queixou-se tanto da falta de bolachas, que hoje mesmo o delegado, capitão Camisão, enviou-lhe uma carga.

O seu correspondente disse já alguma cousa e disse bem, acerca da morte do tenente-coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello, de Nazareth, mas podia ter dito mais, e devia-o.

O illustre finado era incontestavelmente, um dos mais distinctos e benemeritos comarcãos de Nazareth; e evidentemente o que gozava de maior e mais bem merecida popularidade. A sua importancia não se limitava a comarca em que residia, mas era sentida e apreciada nos municipios vizinhos. Neste gozava elle de geral estima e consideravel influencia. Dotado de uma presença agradavel e de maneiras seductoras, elle attrahia logo da primeira vez as sympathias dos que o communicavam ; leal e dedicado aos amigos, generoso para todos, caridoso com os pobres, interessado pelos parentes, o Sr. Herculano era o typo do amigo, do parente, do homem e do christão. Morreu ; assim o quiz o Altissimo. Assim queira elle que em Nazareth haja quem o substitua.

Fica nesta data melhor o promotor publico Dr. Costa Gomes, que esteve muito mal : perdeu um filho e dous escravos.

O juiz de direito, delegado e mais empregados da comarca, ficam de saude.

Falleceram na freguezia do Bom Jardim, victimas do cholera, o major José Ozorio de Paula Homem, e a senhora do coronel João Pereira Freire.

Nesta freguezia falleceram, o tenente João da Matta Leal, e o alferes José Pedro de Fontes.

De Taquaritinga nada sabemos.

Se houver vida e tempo, até quinze do corrente.

N.

(Carta particular)

MAPPA mensal do hospital regimental dos cholericos, a cargo do segundo batalhão de infantaria.

HOSPITAL NA RUA DOS PIRES 1 DE ABRIL DE 1856.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
4.º batalhão de artilharia a pé	3	13	11	4	1
2.º batalhão de infantaria	16	70	67	16	3
9.º batalhão de infantaria	10	49	36	20	3
10.º batalhão de infantaria	6	45	32	17	2
Companhia de cavallaria		7	6	1	
Companhia de artifices	1	4	3	2	
Recrutas em deposito					
Reformados		1	1		
Batalhão de guarda nacional destacada	1	2	1	2	
Corpo de policia	1	7	6	2	
Africanos livres	1	6	5	1	1
Somma	39	204	168	65	10

OBSERVAÇÃO

Do 1. a 10 na maior intensidade da epidemia entraram 133, sahiram 51 e morreram 39.

De 11 a 20, entraram 48, sahiram 70, e morreram 23.

De 21 a 31, entraram 23, sahiram 47, e morreram 3.

34 morreram dentro das 24 horas de entrada.

Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas,
2.º cirurgião tenente encarregado.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Limoeiro em data do primeiro do corrente. A epidemia continua a desapparecer, e depois de 20 do passado o cemiterio da villa apenas tinha recebido oito cadaveres até a data em que nos escrevem. A fome ia tomando grandes proporções, e receiava-se um futuro assustador, em consequencia de falta de braços para cuidar da lavoura. Os viveres de todo o genero ainda estavam por alto preço.

As noticias que nos dá o nosso correspondente á cerca do Bom Jardim confirmam o que hontem dissemos a respeito deste lugar, isto he, a epidemia estava quasi extincta na povoação ; entretanto nos outros pontos da freguezia as cousas não eram tão satisfatorias.

Em outro lugar fica transcripta a carta que recebemos daquella comarca, e della verão os leitores circumstanciadamente o que tem occorrido.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital da rua da Aurora, existem 10 doentes.

Hospital provisorio do arsenal de marinha, 9 doentes.

Hospital do Carmo, 6 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 28 as 6 da tarde do dia 29 de março de 1856.

Livres.

Numero 2235—Jose Francisco Machado, Pernambuco, 58 annos, viuvo, pardo, S. Antonio, alfaiate.
Idem 2236—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 68 annos, viuva, parda, S. Antonio, lavadeira.
Idem 2237—Simiana Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, S. José, rua estreita do Rosario n. 3.
Idem 2238—Pedro de Alcantra Correia, Pernambuco, 64 annos, viuvo, pardo, S. José, correiro, Cinco-Pontas, n. 47.
Idem 2239—João de Souza, Africa, 40 annos, casado, preto, Recife, rua da Guia n. 13.
Idem 2240—Maria do Carmo, preta Recife, hospital de marinha.
Idem 2241—Maria, Pernambuco, 11 mezes, branca, S. Jose, rua do Padre Floriano n. 52.
Idem 2242—Francisco Elias de Santa-Anna, Pernambuco, 70 annos, viuvo, pardo, S. José, artista, rua de Hortas n. 100.
Idem 2243—Maria Carolina Marques, Pernambuco, 12 annos, solteira, branca, Recife, rua da Guia n. 36.
Idem 2244—Leonida, Pernambuco, 2 mezes, parda, Boa-Vista, rua da Matriz n. 20.
Idem 2245—Francisco Vericio, Pernambuco, 3 mezes, branco, S. José, rua do Alecrim.
Idem 2246—Maria da Trindade, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, rua da Palma.
Idem 2247—Francisca, Pernambuco, 6 mezes, branca, Boa-Vista, rua do Sebo n. 14.
Idem 2248—Francisca Paulina das Chagas, Pernambuco, 18 annos, casada, parda, Recife, rua do Areal.
Idem 2249—Manoel Joaquim Crioulo, Pernambuco, 21 annos solteiro, pardo, S. Antonio, hospital do Carmo.
Idem 2250—Felicidade Perpetua da Silva, Pernambuco, 38 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua Velha n. 94.
Idem 2251—Amalia, Pernambuco, 4 mezes, parda, Boa-Vista, Baixa-Verde.
Idem 2252—Rita Maria de S. José, Pernambuco, 80 viuva, branca, Boa-Vista, rua Velha n. 51.
Idem 2253—Maria da Penha de França, Pernambuco, 20 annos, casada, preta, rua do Ouro, n. 12.
Idem 2254—Antonio José da Silva Braga, Portugal, 50 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, feitor, rua Real sobrado defronte da Estancia.
Idem 2255—José Maria, Pernambuco, 3 annos, branco, Boa-Vista, rua da Esperança.

Escravos.

Numero 806—Alexandre, Africa, 36 annos, solteiro, preto, Recife, rua dos Guararapes n. 6.
Idem 807—Joanna, Pernambuco, 8 mezes, parda, S. José, rua de S. José n. 181.
Idem 808—José, 24 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, hospital portuguez.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 29 as 6 horas da tarde do dia 30 de março de 1856.

Livres.

Numero 2256—Manoel Vital, Hespanha, 21 annos, solteiro, branco, servente, S. Atonio, hospital de S. Francisco.
Idem 2257—Francisca Gervasia dos Santos, Pernambuco, 60 annos, solteira, branca, S. Antonio, rua de Hortas n. 10.
Idem 2258—Carolina Vianna da Paz, Pernambuco, 20 annos, viuva, parda, S. Antonio, rua do Calabouco n. 8.
Idem 2259—José dos Santos, Pernambuco, 50 viuvo, pardo, funileiro, S. José, sitio do Lobato.
Idem 2260—Tiburcio, Pernambuco, 4 annos, pardo, Boa-Vista, Capunga-nova.
Idem 2261—Maria Joaquina, Africa, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, Ponte-Velha n. 3.
Idem 2262—Jose, Pernambuco, 2 annos, branco, S. José, rua de Santa-Rita n. 25.
Idem 2263—Guilhermino Celestino de Carvalho, Pernambuco, 2 annos, branco, S. Jose, Travessa do Ouro.
Idem 2264—Luiz da Hora, Pernambuco, 4 mezes, preta, S. José, praia do Caldeireiro n. 4.
Idem 2265—Maria Joaquina dos Santos, Pernambuco, 38 annos, viuva, branca, Afogados.
Idem 2266—Florinda Porfiria da Conceição, Pernambuco, 68 annos, viuva, parda, costureira, S. José, rua do Jardim n. 46.
Idem 2267—Antonio Alves da Cunha, Portugal 21 annos, solteiro, branco, servente, Boa-Vista, Hospicio n. 54.
Idem 2268—Maria Ignacia Joaquina Gonçalves, Pernambuco, 62 annos, casada, branca, Boa-Vista, Santo-Amaro.
Idem 2269—Virgina, Pernambuco, 2 annos, branca, Boa-Vista, Aterro n. 39.
Idem 2270—Vicente, Pernambuco, 8 mezes, pardo, S. Antonio, Viração n. 33.
Idem 2271—Estevão, Pernambuco, 9 mezes e meio, preto, S. José, becco do Dique n. 9.
Idem 2272—Thereza de Jesus Maria, Pernambuco, 60 annos, parda, Boa-Vista, rua da Esperança.
Idem 2273—Francisco Vicente Ferreira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, pardo, pescador, S. Jose, rua do Nascente.
Idem 2274—Anna da Rocha, Africa, 40 annos, solteira, preta, S. José, rua de S. Jose n. 13.

Escravos.

Numero 809—Themotio, Pernambuco, 50 annos, solteiro, preto, S. José, rua Real n. 3.
Idem 810—Reinaldo, Africa, solteiro, preto, S. Antonio, rua do Livramento n. 14.
Idem 811—Elias, Pernambuco, 12 annos, preto, S. José, rua Augusta n. 40.
Idem 812—Catharina, Pernambuco, 39 annos, solteira, preta, S. José, travessa da mesma.
Idem 813—Manoel, Pernambuco, 4 mezes, pardo, Boa-Vista, rua Velha n. 32.

Idem da mortalidade das pessoas fallecidas do cholera morbus das 6 horas da tarde do dia 30 as 6 de tarde do dia 31 de março de 1856.

Livres.

Numero 2275—Salvina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 30 annos, viuva, parda, S. Jose, rua de S. José, n. 16.
Idem 2276—Germana Gomes de Mello, Pernambuco, 44 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua da Gloria n. 46.
Idem 2277—Luiza Maria do Nascimento, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, Boa-Vista, costureira, hospital da Aurora.
Idem 2278—Francelina, Pernambuco, 5 annos, parda, Boa-Vista, rua da Santa Cruz, n. 52.
Idem 2279—Pedro Antonio, Africa, 40 annos, casado, preto, S. José, no hospital de S. José, rua Augusta n. 85.
Idem 2280—Joaquim Jose, 30 annos, solteiro, preto, S. Jose, morava na rua do Rangel, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2281—Margenia Thereza de Jesus, Pernambuco, 8 annos, parda, S. José, falleceu na Cabanga.
Idem 2282—Ignez Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, travessa da S. José n. 37.
Idem 2283—João José Fidelis, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, S. José, falleceu na Cabanga.
Idem 2284—João, Pernambuco, 1 anno, preto, Santo Antonio, pateo de S. Pedro n. 16.
Idem 2285—Maria Florencia do Sacramento, Pernambuco, 58 annos, viuva, branca, S. José, rua do Padre Floriano n. 58.
Idem 2286—Antonia Maria da Conceição, Africa, 45 annos, solteira, parda, Santo Antonio, hospital do Carmo.
Idem 2287—João de Deos, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, S. José, rua Imperial n. 29.
Idem 2288—Albina, Pernambuco, 6 mezes, branca, Boa-Vista, rua dos Prazeres.
Idem 2289—Antonia Maria da Silva, Pernambuco, 8 mezes, parda, S. José, becco da Trindade, em casa de Custodio José da Costa.
Idem 2290—Maria da Conceição, Pernambuco, 2 annos, branca, S. José, rua do Forte n. 18.

Escravos.

N. 814—João, Africa, 45 annos, solteiro, pardo, Boa Vista, falleceu na Estancia onde se volta para a Baixa Verde.
Idem 815—Raymundo, Pernambuco 6 annos, solteiro, pardo, Boa Vista, rua da Matriz n. 16.
Idem 816—João, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Recife, rua do Pillar n. 111.
Idem 817—José, Africa, 60 annos, solteiro, rua do Brum n. 28.
Idem 818—Antonio, Africa, 20 annos, preto, San Jose, falleceu no hospital de San José, Praia de Santa Rita.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 4 até as 6 horas da tarde—13.
Homens 2 — mulheres 9 — parvulos 2.
Total da mortalidade até hoje 4 —3,143.
Homens 1358 — mulheres 1475 — parvulos 310
Recife 4 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Bossuet eo grande Condé.

(Conclusão.)

Elle começa ; a scena se abre...

Para annunciar o principe, Bossuet evoca de seus tumulos os mais famosos conquistadores da antiguidade. Cyro apparece em primeiro lugar—Cyro « nomeado duzentos annos antes de seu nascimento nos oraculos de Isaias », —aquelle a quem o Deos terrivel precede « nos combates, que põe os reis em fuga e despedaça as portas de bronze. » Mas que outro guerreiro he esse que « se levanta do Occidente como por saltos, e sem tocar na terra? » « Será Alexandre ou o principe de Condé ? » He Alexandre; mas Condé assoma ao seu lado ; a barreira que os separa desapparece. Vede como esse principe gigante vôa ao campo de batalha com seu indomavel valor !... Ei-lo em frente de Racroi ! « Vede como elle se atira ou a victoria ou a morte! Debalde D. Francisco de Mello o aguarda a pé firme com as suas velhas legiões wallonesas, italianas e hespanhoes. » Elle, a uns fere com a sua formidavel espada, a outros fulmina com o lampejar de seus olhos. Debalde « os grossos batalhões cerrados de infantaria da Hespanha permanecem inabalaveis » como outros tantos baluartes : « tres vezes o principe tenta desbarata-los ; tres vezes he repellido ; » mas emfim o grito de victoria rebôa em torno do guerreiro ; ainda assim ella se conserva indesisa : elle precipita debalde a sua marcha através dos bosques de Beck... a resistencia recrudesce... o principe o previo : mas pouco depois, ouve-se a voz de desanimo no campo inimigo : « atirai as armas no chão, enrolai os estandartes ! » não ha mais salvação para vós « se não nos braços do vencedor ! » E com que olhos « esses velhos soldados e seus bravos officiaes encaram o joven principe, cuja victoria exaltava ainda mais o seu alto caracter, a quem a clemencia ajunta novos dotes ! » Condé curva os joelhos... o exercito começa a acção de graças » e toda a França lhe corresponde. Deixai respirar o heroe ; não o louveis. « O rei contenta-se com seus serviços »—isto he bastante ; « elle não pensa se não em fazer bem, e deixa vir a gloria após a virtude. »

A's armas ! Condé, ás armas ! « He mister mostrar por toda a parte, não só á Allemanha como á Flandres, o defensor intrepido que Deos nos envia... Demorai aqui a vossa attenção. Alguma cousa de mais formidavel, do que em Racroi, se prepara contra o principe.... Que objecto se me apresenta aos olhos ? Não ha somente homens a combater—ha montanhas horriveis ! De um lado, barrancos e precipicios ; de outro, um bosque immenso entresachado de alagadiços ; pela retaguarda, regatos que serpeiam, e prodigiosos entrincheiramentos : por toda o parte, reductos levantados e florestas lançadas por terra... e no interior, existe o intrepido Merci, o vigilante Merci, Merci com os seus bravos Baravonezes ». Que lutas ! Que combates! Que ataques ! Que resistencias ! Que ardor ! Que obstinação ! Que encarniçamento ! Que constancia ! Emfim, « o principe vê-se como que abandonado de seus companheiros d'armas ; mas o seu braço o não abandona. » Terrivel como o raio, ei-lo que se lança ao cimo « dessas montanhas inaccessiveis » e seu exercito arrasta tudo após si ! A propria natureza se levanta para defender Marci ; mas inuteis esforços !—« elle nos convém, assim como a sua artilharia, a sua bagagem, e as cercanias do Rheno. » Vede como tudo muda de face ! Philisbourg está na ultima extremidade... Worms, Spire, Mayence, Laudu, e vinte e tantas praças não menos importantes abrem suas portas » e Merci, onde está elle ? Merci, o proprio Merci desappareceu !... Ainda isso não he tudo : elle cahe aos pés do vencedor ! «Nordling verá sua derrota : alli se decidirá que não mais se tomará a dianteira aos Francezes, nem na Allemanha, nem em Flandres.. Deos assim o ordena. »

« Oh dor ! acaso me illudem os olhos ? Será o joven heroe que vejo arrastar o opprobrio da prisão, no momento mesmo em que elle não respira se não o serviço do rei, e a gloria de sua patria ? Ah ! elle ahi entra mais innocente que todos os homens, e dahi sahe mais culpado que todos elles ! » Tranquillisemo-nos, porém ; sua equanimidade o acompanha por toda a parte : mesmo no meio dos estrangeiros, elle conserva a sua casa a preeminencia, a'da Inglaterra a magestade ; e bem depressa aos brilhantes apanagios o heroe prefere... o que ?—o seu dever e as boas graças do seu rei : bem depressa elle vai offerecer-lhe duas vidas : nos campos de Sinefcai sob seu cavallo esvaido em sangue, e seu filho he ferido em seus braços.

Os espectaculos mudam de perspectiva. Vejamos agora o principe conduzindo os amigos aos seus jardins encantados, ao murmurio dos salpicos d'agua que susurra dia e noite. » Vede-o, simples e natural, mudar de aspecto com a narração de seus infortunios... Será este aquelle que subjugava cidades e ganhava batalhas ?... Reconhecei o heroe que, sempre igual e sempre lhano... subsiste naturalmente o mesmo que deve ser para com os outros homens. Em sua doçura, e na sua grande força de vontade, elle se assemelha a um rio magestoso e benefico que, levando placidamente ao seio das cidades essa mesma abundancia que prodigalisa ao campos, se enfurece e trasborda, quando se tenta oppor barreira ao seu curso natural e tranquillo. »

Escutai ! ouça o retinir dos instrumentos de guerra !... ouço o rufar dos tambores e o travejar das fortalezas ! Condé, Condé ! completai vossa carreira, mostrai o vosso grande genio.... Não o ardes ? com que vivacidade elle comprehende n'um momento todas as vantagens que pode dar ou tirar ?... sempre se ostenta resoluto e prompto a atacar o inimigo ! Bem como a aguia que, vibrando em redor de si suas vistas perspicazes, vai rapida e certeira a presa que visa, assim Condé comprehende e desbarata tudo que se lhe antepõe ! Remontai-vos a' Pieton... o exercito entrega-se a dissipações e a divertimentos ; mas Condé vela... isto he bastante. O inimigo levanta o campo ; he isso o que elle desejava... parte... Já o exercito hollandez com os seus soberbos estandartes lhe não escapam : tudo nada em sangue, a presa se realisa ; o formidavel exercito já não existe mais !

O heroe vôa nas azas do triumpho á outro ponto ; o vejo na Catalunha estudando nos commentarios de Cezar a arte dos acampamentos ; vejo-o já em Pieton, em Chantinoy, deixar aos capitães dos seculos futuros sublimes preceitos dessa arte sublime. Chego as portas de Paris. « No fogo, no travar da peleja, nos esbombardeamentos » que placidez !, que calma !, que vivacidade e ardor ! Elle se mostra sereno e tranquillo quando tudo em torno d'elle he confusão e desordem ! Semelhante a' essas altas montanhas em cujo vertice passam as tempestades, o guerreiro se conserva immovel, ao fuzilar do relampago marcial ! Transporto-me a Leus... o archiduque he deposto : « suas velhas tropas pozesem ; sua artilharia cahe em nosso poder » ; e Beck, que lhe promettia a victoria, dilacera suas feridas cem as mãos ensanguentadas ! E para que perpitar a nossa marcha ?—por toda a parte surgem novos recursos, novas descobertas, e sempre golpes terriveis ! Todos os governos emfim lhe entregam suas praças. « Dunberque he tomada em treze dias, no meio das chuvas de outono ; e essas naos, tão formidaveis aos nossos alliados, cruzam de repente o Oceano com os nossos estandartes.

« Turene ! Condé !—homens extraordinarios, a admiração do nosso seculo ! ora unidos, ora medindo-se no campo de batalha »! Grande Turene ! Condé vos he superior ! Turene ! admiro vossas qualidades : Condé ! o vosso genio me confunde ; não he somente na guerra que nos mostrais o prodigio da humanidade !

Não ha duvida de que somente de Deos descem esses grandes dons ; elle os liberalisa aos seus proprios inimigos, quando menos o esperam. Alexandre, o que queres tú ?—« A gloria ».—Vós tereis parte em todos os panegiricos. Romanos, o que quereis vós ?—« O poder ».—Vós tereis o imperio do mundo. O' reis, confundi-vos em vossa grandeza ! Conquistadores, não celebreis vossos triumphos ! Deos « lhes dá para recompensa a gloria dos homens »; e em que consiste esta gloria ? Talvez, em suas medalhas, em suas estatuas de bronze... nas ruinas dos seus monumentos... em sua idéa, em sua sombra... reis e conquistadores, confundi-vos sob o peso desse phantasma de gloria ; aprendei de Condé a seguir outros caminhos.

Já he tempo de repousarmos ; o dia começa a declinar. Vamos com o principe aos seus aposentos. Vejo primeiro que tudo um veneravel religioso, que vem « regular os negocios de sua consciencia » e o heroe já se não « occupa se não em vencer-se a si mesmo » ; e em offerecer-se ao seu Deos. Ei-lo que sabe da meditação dos santos livros ; de presente, as suas grandes delicias consistem em « liberalisar favores ao orphão e á viuva » ; e em receber com toda a benevolencia os pobres que o buscam. Ha pouco inspirava a virtude a seu neto ; agora instrue os seus domesticos. Mas sua fronte veste-se de tristeza ?... que novo annuncio de desolação lhe virá perturbar espirito? He a molestia da duqueza de Bourbon ! Elle parte... ah ! « aquelle a quem os assedios e as batalhas não poderam dobrar, vai agora perecer por sua ternura ! » Exhaurido pela dor, corre a ter com o rei para annunciar-lhe a infausta noticia ; « mas, a quatro passos de distancia, cahe desfallecido—nova maneira de expor-se pelo seu rei ! » O grande principe fraqueja, a morte se lhe approxima ! « Oh ! conde ! » nossa perda he inevitavel ! » *Meu Deos*, diz elle, *seja feita a vossa vontade ! eu me entrego aos vossos braços.* A' esta exclamação de sublime confiança, prorompem soluços de todos os lados ; mas elle os impede com rogativas ; tranquillisa os seus amigos ; estende seus cuidados a todos ; testemunha á seus filhos as suas intenções ; confessa-se com humildade, recebe o pão eucharistico com todo o fervor ; soffre com resignação as angustias do passamento, beija mil vezes o signal augusto da redempção ; e, « com os psalmos sempre nos labios, pede que se lhe repitam as orações consoladoras dos moribundos. » Oh d'Enghien !... vosso pai !... o desolado filho cose seus labios com essas mãos ainda ha pouco victoriosas, e agora desfallecidas » : lança-se ao seio paternal ; quereria, talvez, (inuteis esforços !) « reter o charo objecto de seus respeitos, de sua veneração e de seu amor. » As forças lhe fallecem : elle cahe á seus pés ! O principe « sem desmaiar, chama a duqueza. » Novo Jacob, lança bençãos de ternura sobre seus filhos ; abençoa ainda, um após outro, os seus mimosos netos. Ah Conti, seu querido tio, vede-o !... As « ternuras e as exhortações se renovam... » *Lembrai-vos, meus filhos, que não sereis jamais, nem grandes homens, nem grandes principes..., se não tanto quanto fordes homens de bem, fieis á Deos e ao rei.* » os gritos retumbam, e as lagrimas correm... ó Deos, que scena arrebatadora !... »

Entretanto, na corte recordam-se suas virtudes ; enternecem-se com o seu estado ; o rei banha com suas lagrimas as ultimas cartas do principe, e não sabe ainda que o grande homem já não vive !

Bossuet apresentou o seu heroe *tal qual elle foi nos seus ultimos momentos*. Agora um pouco mais tranquillo sobre a perda do charo objecto, elle vai offerecer-nos nessa celebre peroração, tantas vezes citada, e com a qual a antiguidade nada tem de comparavel, o mais magnifico espectaculo que a religião christãa pode ostentar em seus dias de luto e de dor !

He no mesmo momento em que o immortal Bossuet cobre com as sombras da morte o brilho das mais bellas victorias ; he quando elle mesmo convida a « considerar o pouco que resta desse tão alto « nascimento, dessa grandeza e dessa gloria ; he « quando geme sobre esses titulos, sobre essas ins-« pirações, vãos phantasmas do que já não existe ; « sobre esses simulacros de uma dor que se desva-« nece com o tempo ; sobre essas frageis reliquias « da vida humana, e essa triste immortalidade que « se dá aos heróes » he quando sua alma oppressa succumbe sob o pensamento de que « nada falta á « essas honras se não aquelle a quem ellas se tri-« butam, » e que em sua profunda dor, elle quebra « essas columnas que parecem querer levar até « o céo o magnifico testamento do nada do ho-« mem ; » he então que a imaginação julga ver a sombra do grande Condé levantar-se sobre essas pomposas ruinas, e triumphar do tempo e da morte, que podem tudo destruir, menos as virtudes que a religião consagra e corôa.

Que magestosa sensação deveria derramar-se n'alma dos que compunham esse grande auditorio, ao ouvirem Bossuet convidar, em voz lamentosa, todas as grandezas da terra, para assistirem aos funeraes do grande Condé !

« Vinde, povos, e vós que julgais a terra, e vós que abris aos homens as portas do céo !... Vinde, principes e princezas, nobres vergonteas de tantos reis, luzeiros da França, mas hoje obscurecidos e cobertos de dor como de uma nuvem pesada... Approximai-vos particularmente a vós que correis com tanto ardor na carreira da gloria ! Eis alli aquelle que vos conduzia aos combates, e sob cuja direcção formaram-se tão celebres capitães, e por cujas mãos foram lavrados tantos diplomas compensadores do merito... abraçai-o pela ultima vez ! »

Que uncção tocante nas palavras de Bossuet quando, elevando seus olhos inundados de lagrimas, parece querer enchuga-los, para offerecer aos amigos do grande Condé as unicas consolações que restam á essa dor commum ! Já não he mais a magestade da eloquencia ; he o acento da mais doce e da mais virtuosa sensibilidade. Elle parece temer que elles não tenham a força precisa para preencher este dever de religião e de amizade.

« E não vireis á este triste monumento—vós, « amigos do principe heroe. Sim : vós todos que « delle recebestes tantas provas de confiança, cir-« cumdai este tumulo ; derramai lagrimas e ben-« çãos sobre este deposito venerando ; conservai a « lembrança de um heroe, cuja bondade igualou á « sua coragem. Possa a sua memoria ser sempre « saudosa ao vosso coração ; possam as suas virtu-« des servir-vos de modelos exemplares, e que a « sua morte, que hoje deplorais, vos sirva de conso-« lação e de conforto. »

Quem poderia crer que a eloquencia da dor podesse ainda fazer tantos prodigios, depois de haver já produzido tão profunda emoção ! Mas restava a Bossuet a sua propria dor.

Figuremos, se he possivel, o seculo de Luiz XIV ainda no seu maior esplendor ; figuremos tudo o que a França contava então de nomes mais famosos pela grandeza, pelo genio, pelo nascimento e pelas dignidades, reunidos no primeiro templo da capital ; figuremos todas as vestimentas de morte, decoradas de uma lugubre magnificencia ; as sombrias abobadas dos tumulos fechados aos raios do dia, e allumiados somente pela luz palida dos tocheiros da noite ; figuremos os principes e as princezas de uma augusta familia, privados daquelle que fazia a sua gloria e ornamento ; os companheiros de tantas victorias ; os amigos que choravam a perda de um principe, cuja amizade lhes servia de brazão e de titulo de honra ; os pontifices da religião, cujo ministerio sagrado se mostra ainda mais respeitavel nesses grandes triumphos da morte ; todas as primeiras ordens do Estado, em seus uniformes de lucto, atravessando em silencio esse lugubre recinto, e se approximando desse vasto monumento, cuja altura se elevava até a abobada do templo, como que para fazer chegar ao céo as preces e os votos da religião e da patria ; figuremos, após esse longo cortejo, o vulto veneravel de Bossuet, com seus cabellos brancos, encanecidos prematuramente por seus grandes trabalhos, recolhido na immensidade de sua dor e dos pensamentos que lhe despertam n'alma as mais charas recordações ; figuremos emfim, ouvir escapar aos seus labios as ultimas palavras que, como irradiações de um astro que se some, cahiam da cadeira funebre ; que então poderemos avaliar devidamente a magestade dessa scena augusta em que as gallas da eloquencia deslumbravam os brilhos da grandeza humana !

« Quanto á mim, se me he permittido, depois de « tantos outros, conclue Bossuet, vir tributar os ul-« timos deveres á este tumulo... eu vos asseguro, ó « principe, que vós vivereis eternamente na minha « memoria... Aceitai estes ultimos esforços de uma « voz, que vos foi sempre conhecida : e vos asse-« vero que não pregarei mais. Em vez de deplorar « a morte dos outros, grande principe, quero a-« prender d'ora em diante a saber morrer como « vós. Feliz se, advertido por estes cabellos bran-« cos das contas que devo dar da minha administra-« ção pastoral, eu reserve ao rebanho, que me cum-« pre nutrir das palavras da vida, os restos de uma « voz que enfraquece, e de um ardor que se extin-« gue. » (1)

Pinto de Campos.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Ainda que pouco amigo de escrever para o publico, principalmente no tempo presente em que me acho attenuado de trabalhos e cuidados pelo flagello da epidemia reinante, não pude de todavia suffocar o sentimento de indignação ao ler um trecho de uma correspondencia do Rio Formoso, inserta no *Diario* de 13 do corrente, na parte que assim se exprime : —« Neste termo (como em muitos outros da provincia) o procedimento dos senhores de engenho, (em geral) forma o mais vergonhoso contraste com os habitantes da cidade.' »

De tão injusta quanto indiscreta asserção, duas idéas se apresentam, por uma associação logica a mente do leitor ; primeira, que a caridade só se aninha e propaga em geral, nos habitantes das cidades, ou da cidade do Rio Formoso ; segunda, que os senhores de engenho não teem pelo matto a quem soccorrer, ou que nada prezam a vida dos pobres matutos, sem duvida em muito maior numero do que o dos habitantes das cidades.

Ora, he sabido que ha pelo mattom aior população do que nas cidades, villas e povoações, e que ha tambem maior numero de pessoas pobres, e menor de pessoas favorecidas da fortuna relativamente as cidades, villas e povoações; por consequencia, ainda quando se podesse arranjar a toda pressa uma caridade provisoria, artificial, e ao mesmo tempo obrigatoria, não tinha cada senhor de engenho ou pessoa abastada do matto, obrigação de soccorrer se não áquellas pessoas pobres que morassem dentro de um certo circulo, cuja circumferencia se alargasse ou apertasse em relação as suas posses com as do seu visinho da mesma sorte abastado : e isto com tanto mais razão quando he sabido que dos soccorros do governo e dos particulares das cidades e povoações, quasi nunca participam os moradores do matto, visto que todos se escoam a favor dos habitantes das cidades, villas e lugares visinhos, por conseguinte ainda quando não chegassem para elles os ditos soccorros (o que não he de esperar, por que não só tem chegado para os pobres, como tambem para mais alguem, como se vê do que se tem escripto acerca do conto de réis dado pelo Sr. Patchett para Olinda, e de outras correspondencias) deviam elles se resignar com a sua sorte, visto a miseria que ha pelo matto, onde cada senhor de engenho em regra tem mais de uma centena de miseraveis a quem soccorrer.

Ora, todos sabem que nas cidades ha esmolas para dietas, remedios, baetas, existem hospitaes, medicos, enfermeiros, etc., entretanto, terão os miseraveis dos engenhos e do matto em geral, algum destes soccorros da parte do governo, ou dos habitantes das cidades ? Não serão os senhores de engenho em regra, os que concorrem com tudo que precisam os pobres (de sua visinhança, dando-lhe o dinheiro, viveres, remedios, indo elles mesmos applica-los, recolhendo e curando os que cahem pelas estradas, indo a casa dos enfermos, e até algumas vezes mandando enterrar aquelles dos desvalidos que morrem ?

Ora, se a tudo isso se addicionar o trabalho, cuidado e incommodos que os senhores de engenho teem com as suas familias e fabricas, (havendo dias em que muitos não teem quem os sirva) poder-se-ha de boa fé querer que os senhores de engenho soccorram a quem está rodeado de soccorros do governo e dos particulares abasiados ?

Qual foi o engenho, onde não se aceitassem soccorros por não serem precisos, como succedeu ha pouco em Barreiros com os que foram mandados pelo Sr. Patchett ?

Se o senhor correspondente, no fervor de sua caridade pelos habitantes da cidade do Rio Formoso desse um passeio pelos engenhos em que reina a epidemia, estou persuadido que se arrependeria de ter feito aos senhores de engenho em geral uma accusação tão injusta.

Quando defendo a classe dos senhores de engenho, não tenho em mente abranger a todos, sem excepção, por que em todas as classes ha pessoas de caridade e sem caridade ; assim como não quero fazer a mesma censura aos habitantes das cidades e povoações, por que entre estes, com quanto haja pessoas sem caridade, todavia para honra da humanidade apparecem Collaços—Tiburtinos—Correas de Almeida,—Peretts,—Patchetts, — Frei Luiz e Herculano,— padres Dornellas e Assiz, e muitos outros, cujos nomes ficarão eternamente gravados na memoria dos Pernambucanos, que sabem presar o heroismo e a caridade.

Concluo aqui, senhores redactores, pedindo-lhes a inserção destas toscas linhas, com o que muito obrigarão ao seu assignante — *João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira.*

Srs. redactores.—Zeloso como sou de minha reputação, quer particular, quer como empregado publico, não devo deixar passar desapercebidas as graves accusações, que o Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, em qualidade que então era de presidente da commissão de hygiene publica, por mais de uma vez, tanto em peças officiaes, como em escriptos e correspondencias que possa fazer chegar ao conhecimento do publico, tem lançado sobre o delegado de policia desta cidade, quando considera-me protector do pharmaceutico Paranhos, visto não have-lo condemnado como infractor de varios artigos do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, e sim julgado nullo e improcedente o processado relativo a visita feita em sua botica pelo dito Sr. doutor Aquino.

Se o simples facto de uma autoridade absolver um accusado, sem que seu procedimento seja moralisado e examinado, se está de accordo com a prova dos autos á vista do allegado e provado, e sollemnidades da lei relativas ao processo, que tem normas especiaes, alem das quaes não he dado ás partes e juizes obrar, he razão bastante para ser tida a autoridade por protectora do crime, cabivel he a accusação do Sr. doutor Aquino, porém se examinado o procedimento da autoridade, reconhecer-se que esta não fez mais do que observar e cumprir com a lei, injusta e calumniosa he a arguição, que se lhe faça ; sendo assim, permitta-me o Sr. doutor Aquino que declinando de seu pensar a semelhante respeito, appelemos para o publico sensato, que nos julgará.

Em o dia 1.º de agosto do anno de 1851 enviou-me o Sr. doutor Aquino, como presidente que então era da commissão de hygiene, tres officios da mesma data com um termo de visita, que havia feito na botica de Paranhos em o dia 22 de julho do dito anno, a quem accusava de infractor de diversos artigos do citado regulamento, afim de que eu procedesse, como me cumpria, em vista da mesma lei ; e mandando eu autoar o termo, cuja illegalidade a primeira vista era conhecida, visto conter no termo um só perito, quando o artigo 53 do regulamento citado exige peritos, sendo que outra não fôra a intenção do legislador, porque então se exprimiria pela palavra um ou mais peritos.

Ouvindo as duas testemunhas, como presenciaes ao acto da visita, estas nada declarando, principalmente a primeira de nome Manoel Elias da Conceição, porteiro do estabelecimento da hygiene publica, que foi inteiramente extranha á semelhante acto de visita, e que por isso tudo quanto do termo constava ella ignorava, como se vê do seu depoimento, e que o havia assignado em casa da mesma commissão de hygiene, quando esta voltava daquelle exame, o que na verdade se observa pelo termo escripto com tinta differente daquella em que assignou a testemunha seu nome.

Ouvida a defesa de Paranhos, que com documentos e testemunhas provou estar habilitado para ter botica, e não haver commettido as faltas arguidas pela commissão de hygiene, cuja arguição não pode ser explicada, senão pela inimisade e odio que lhe consagrava seu presidente, tive de mandar ouvir o doutor promotor publico, o qual em sua promoção foi de parecer que *in limine* se julgasse o processo nullo, vistos os defeitos do termo de visita que era a base daquelle summario.

Tendo occorrido o facto nos termos de que acabo de expor, e nenhuma prova alem da nullidade do termo, que fez a base do processo, apparecendo contra Paranhos, como queria o Sr. doutor Aquino que o delegado o condemnasse ? Onde está neste meu procedimento cousa, que o autorise a chamar, e alcunhar-me de protector de Paranhos, com quem nunca tive relações de amizade. Sr. doutor Aquino, os meus actos no desempenho do emprego de delegado que ha dous annos exerço são patentes, e a respeito delles, graças a Deos, não tenho tido a menor censura, servindo sem interesse algum antes em prejuizo meu, encarando a crise actual, sem me haver escusado ao serviço ; portanto, Sr. doutor bata, em outra porta onde ache justificações de seu procedimento, quando inconsideradamente teve de dar parte de doente de membro da commissão de hygiene publica, e não em factos antigos, cuja recordação não o abona.

Queirão pois, senhores redactores, enserir estas poucas linhas, com o que obrigarão o seu constante leitor.—*Francisco Bernardo de Carvalho.*

Recife, 3 de abril de 1856.

Senhores redactores.— Como irmão e amigo intimo do cadete José Antonio de Torres Bandeira, por extremoso e apreciador de sua honra, rogo-lhes que hajam de publicar a seguinte ordem do dia do governo do Ceará, em que se lê o assento final, proferido pelo conselho de investigação a que respondera o mesmo cadete, acerca das occurrencias, que tiveram lugar na cidade do Icó, em dias do anno de 1850, em que pretendendo os presos evadirem-se da cadeia, apresentaram-se armados nas ruas daquella cidade ; e o cadete que commandava a respectiva guarda, a frente de seus camaradas, auxiliado por alguns paizanos, pôde obstar a pretendida fuga ; resultando dessa luta a morte de dous soldados, e dous presos. Quanto a razão dessa accusação, depois de haverem decorrido mais de dous annos, nada dizemos, e nem he preciso, porque a indicada decisão o explica com a maior clareza !... E que o conselho de investigação soube bem comprehender a responsabilidade de um commandante de guarda, que presa a sua honra, e lhe não falta coragem e resolução nos conflictos desta ordem, em que um militar não póde ostentar a calma, prudencia e reflexão, tão necessarias e tão louvaveis n'um legislador, n'um magistrado ! ! !

João Vicente de Torres Bandeira.

A vista das informações a que se procedeu, sobre a accusação constante do processo, que contra o segundo cadete do meio batalhão desta provincia, José Antonio de Torres Bandeira, se fez em 1853 na cidade do Icó, das declarações feitas pelo mesmo cadete, das testemunhas por elle produzidas, parece a este conselho, que a accusação está destruida, e por isso não julga criminoso o mencionado cadete, tanto mais, quando se vê de todo o processado, que tal crime he filho da calumnia, por effeitos de inimisades e desejos de vingança.— Sala das sessões do conselho de investigação, no palacio do governo da cidade da Fortaleza, 21 de dezembro de 1855.—Assignados, João Baptista de Mello, capitão presidente.—Antonio Francisco Avila, tenente interrogante. —Vicente Ferreira Gomes, tenente vogal.

Srs. redactores :— Por mais de uma vez se tem tratado no seu conceituado *Diario* do estado da cidade da Olinda com referencia á calamidade actual da epidemia reinante, que tantas victimas e tantos males tem feito e vai fazendo em quasi toda provincia, e isto, não somente em pequenos communicados, como até mesmo no proprio *Retrospecto Semanal*, e na *Pagina Avulsa* ; tambem no *Liberal Pernambucano* se disse já alguma cousa a respeito, e ainda mais no *Echo Pernambucano*, cumpre, porem, confessar, que quem quer que tem sido o escriptor, ou informante parece ignorar o que por aquella cidade se tem passado, visto como menos exactamente o tem referido. Crendo, pois, que um semelhante procedimento he todo involuntario, e filho unicamente da falta de informações que somente alli podem ser colhidas, e tendo conhecido que principalmente contra o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Antonio do Passos e Silva são dirigidas as censuras, em que abundam tanto esses escriptos, sendo que o proprio escriptor da *Pagina Avulsa* no *Diario* de hoje assim se exprime : « Em Olinda, por exemplo, he tudo e está em tudo o Sr. Passos, já como delegado, já como tenente-coronel, já como homem de suas patacas, já como potencia eleitoral, já como o Sr. Passos. » E mais adiante... « mas o Sr. tenente coronel Passos não quer dar espansão ao seu genio bemfazejo, não quiz ouvir o — Deos te favoreça dos pobres, etc., etc., etc. » E ainda mais : « e, emfim nos pedimos ao Sr. Passos que se na crise actual S. S. não pode ou não quer, ou não se anima a exercer a delegacia passe a outro, ou peça a sua demissão. » Proponho-me a restabelecer os factos mais importantes, e que podem constituir uma accusação contra aquelles a quem mais ou menos corria a obrigação de prestar-se com dedicação e caridade na calamitosa crise porque vai passando Olinda, dissipando por este modo qualquer juizo menos favoravel, que por ventura tenha feito o publico, ou possam taes escriptos concorrer para que se o faça a respeito do mesmo senhor tenente coronel Passos, um bem qualificado caracter entre os que actualmente merecem que sejam distinguidos pelo espirito humanitario que hão desenvolvido.

Os factos arguidos são os seguintes : 1.º, o povo em Olinda tem morrido á mingoa, porque não se lhe tem prestado os devidos soccorros, e se o tem deixado em abandono, não obstante haver uma commissão de beneficencia e ter esta promovido naquella mesma cidade uma subscripção que produzio a quantia de 900$ rs., ignorando-se até que destino se deu a esse dinheiro, sendo porém certo que delle se apossaram os Srs. tenente coronel Passos e Dr. Queiroz Fonseca, não obstante ter o governo dado dinheiro para este fim, sendo que apenas o Sr. Joaquim Lopes de Almeida, e um ou outro particular tem acudido com soccorros proprios aos indigentes.

2.º, Que difficilmente se tem feito alli os enterramentos, e até no dia 16 do corrente se achavam insepultos no cemiterio mais de 20 cadaveres que foram sepultados pelo filho do mesmo Sr. Lopes de Almeida, que a' sua custa pagou aos que em tão humanitario serviço o ajudaram.

3.º, Que se quiz espancar os coveiros quando foram receber a paga de seu trabalho.

4.º, Que o hospital que em Olinda se creou, sob os cuidados da commissão beneficente he um matadouro, não tem preenchido o fim de sua creação, e até esteve já fechado por alguns dias.

O primeiro facto he sem duvida alguma incontestavel pelo que diz respeito a' mortalidade do povo a' mingoa, dizendo-se em geral, e considerando-se o estado da mais deploravel indigencia do nosso povo ; he mesmo exacto que reconhecido este estado do nosso povo, a falta dos necessarios soccorros tem sido a causa da grande mortandade delle em Olinda, como o tem sido em todos os pontos da provincia, em que infelizmente a epidemia tem apparecido, em todas as partes mesmo do mundo, em que o cholera tem entrado ; mas d'ahi se não deve e se não pode mesmo tirar argumento contra as autoridades de Olinda, contra os particulares ainda os mais favorecidos da fortuna, e menos ainda contra o Sr. tenente coronel Passos, porque nem essas autoridades foram habilitadas devidamente para prestar esses soccorros, nem os particulares da pobre Olinda poderiam ministra-los, nem o Sr. tenente coronel Passos o poderia tambem fazer, ainda que despendesse até o ultimo real do seu possuido, em finalmente, humanamente fallando, se podem prestar soccorros a uma população de modo a evitar que durante o dominio de uma epidemia aterradora, que em toda parte, em que apparece, faz até com que os laços mais apertados se afrouxem, vendo-se os pais abandonarem os filhos, estes a aquelles, etc., familias inteiras, senão mesmo populações inteiras, morram a' mingoa !

E esta verdade sobresahe tanto quanto está averiguado, e ninguem ha que conteste, que o proprio governo com os seus inexhauriveis cofres, com os seus illimitados recursos, com o sem numero de seus agentes officiaes não tem podido conseguir que a classe pobre, e principalmente a indigente deixe de soffrer muito mais do que as outras classes da sociedade ; que não seja o numero de suas victimas, talvez na razão de 80 por cento, senão de mais, do total da mortalidade, e sacrificadas mesmo a' mingoa ; porque a questão não he só de dinheiro, mas tambem de agentes humanitarios, o governo tem encontrado mais difficuldades em ter estes, e em Olinda tudo falta.

E com tudo Olinda tem visto muitos amigos da humanidade repartirem com seus irmãos indigentes o que tem, e de que podem dispor, sendo que em verdade muito se tem distinguido nisto o Sr. Lopes de Almeida sem duvida um dos mais favorecidos da fortuna, e o primeiro proprietario em Olinda ; e o Sr. tenente coronel Passos, e o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha em nada se hão distinguido menos, notando-se apenas que o Sr. Lo[pes] por vezes distribue em pessoa os seus soccorros

(1) Bossuet não tinha então senão cincoenta e nove annos. Poder-se-hia dizer delle o que Plinio dizia de Trajano ; parece que os deoses fizeram que seus cabellos enbranquecessem antes de tempo, para lhe imprimirem na fronte maior magestade.

Non sine quodam munere deorum, festinatis senectutis insignibus, ad augendam magestatem, ornata cœsaries.

MUTILADO

ILEGÍVEL

proprias casas dos indigentes, ao passo que aquelles senhores tem innumeros agentes encarregados de uma tal commissão, e suas casas estão diariamente cheias de pessoas indigentes que se despedem sempre satisfeitas. Que o digam os indigentes, os pobres mesmo da cidade de Olinda e seus arrabaldes.

Sob a fé do juramento, Srs. redactores, eu vos asseguro que a bolsa de caridade do Sr. tenente coronel Passos ainda se não fechou, desde que a epidemia se manifestou em Olinda. E, se tanto não for bastante, alli existem ainda muitos dos soccorridos por elle, ouvi o seu testemunho.

He evidente, pois, que o facto de morrerem muitas pessoas á mingoa em Olinda nada prova contra o Sr. tenente coronel Passos, nem contra as autoridades, nem finalmente contra pessoa alguma; he isto uma consequencia natural do estado de indigencia e miseria do povo de Olinda, indigencia e miseria que lavra em quasi sua totalidade, o que he devido á falta de meios de vida que, desde muito tempo, e pouco a pouco se lhe tem tirado.

Ha em Olinda uma commissão beneficente composta dos senhores tenente coronel Passos, tenente coronel Hygino, Dr. Queiroz Fonseca, Dr. Lobo, capitão Guedes, e cidadão Lopes de Almeida.

Antes que esta commissão fosse assim composta; e muito antes que a epidemia se manifestasse em Olinda, os Srs. tenente coronel Passos, Dr. Queiroz, Lopes de Almeida e Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque promoveram pelos seus habitantes uma subscripção que pelas assignaturas, subio a mais de 800$ rs.; e constituida a commissão se promoveu a arrecadação das quantias assignadas, produzindo apenas pouco mais de 700$ rs., e della tomou conta o Sr. Dr. Queiroz como thesoureiro.

Conhecido o valor das quantias assignadas pela subscripção promovida, a commissão se dirigio ao governo da provincia pedindo que lhe fossem ministrados os objectos precisos para se montar um hospital no edificio em que esteve a academia (ja mandado pôr á disposição da camara municipal para este fim), segundo uma nota assignada pelo Sr. Dr. Moraes, unico medico aqui existente então; bem como um medico que se podesse encarregar do tratamento dos enfermos que ao mesmo hospital se recolhessem, visto como o Sr. Dr. Moraes, como medico do batalhão 4.º de artilharia, tinha especialmente a seu cargo o hospital militar, e era alem disto procurado com instancia por todos quantos eram accommettidos do mal, quer na cidade e quer nos seus arrabaldes; estes pedidos foram feitos em 17 de fevereiro, e como quer que promptamente não satisfizesse o governo a taes pedidos, os Srs. tenente coronel Passos, Dr. Silvino Cavalcanti, e Lopes de Almeida resolveram entre si abrir o hospital, ministrando elles o necessario; isto fez-se immediatamente; o hospital abrio-se, e nelle se receberam diversos enfermos, despendendo-se com elles algum dinheiro dessa subscripção, de que fallei, mas vendo-se que os enfermos, alem de somente se recolherem ao hospital quando se desenganavam de que em suas casas se não salvavam, e por isto mesmo quasi sempre no periodo algido, não podiam ser devidamente tratados, porque se realisou o que a commissão previra, isto he: que o Sr. Dr. Moraes só, embora incansavel, summamente desvelado e caridoso, não podia achar-se nos dous hospitaes que em Olinda haviam sempre que fosse preciso, resultando de tudo isto o fallecimento de quasi todos quantos ao mesmo hospital se recolhiam, resolveu-se fechar o mesmo hospital no fim de 15 dias, pouco mais ou menos, e desde então o Sr. tenente coronel Passos accordou com o Sr. Dr. Queiroz ministrar aos indigentes em suas casas o que preciso fosse para a dieta precedendo o pedido ou nota do medico, o dito Sr. Dr. Moraes; o que se cumprio sempre por mais de 8 dias e até que novamente se abrio o hospital; appello para o Sr. Dr. Moraes; elle que diga se isto he ou não verdade.

Entretanto, e quasi um mez depois que se fizeram os pedidos ao governo, mandou este fornecer os objectos necessarios para o hospital, e logo este se abrio, e alguns dias depois fez partir para Olinda o Sr. Alfredo da Rocha Bastos, academico de medicina, cujos serviços tem sido aproveitados desde então no mesmo hospital, e com elle se tem dispendido e continua-se a dispender ainda o producto da mencionada subscripção; e este hospital se vai mantendo com mais ou menos proveito, segundo o estado em que á elle são recolhidos os enfermos, como tem acontecido em todos os hospitaes da provincia, ainda mesmo nos desta capital, como constantemente se vê das communicações dos medicos encarregados respectivos. Posso affirmar-lhes, Srs. redactores, que o hospital de Olinda se acha devidamente montado; não lhe faltam zelosos enfermeiros, medicamentos e a precisa dieta. Appello para o Sr. Dr. Silvino, que tia sido por muitas vezes testemunha ocular do quanto se passa nesse hospital.

Tambem pelo producto desta subscripção se dispendeu algum dinheiro com o enterramento dos cadaveres, até que o delegado foi autorisado a tomar dinheiros á collectoria para o que fosse mais urgente, isto he, até o dia 8 ou 10 do corrente pouco mais ou menos.

Quanto ao dinheiro que se diz ter sido dado pelo governo, posso affirmar-lhes que nenhum foi directo ou indirectamente remettido á commissão beneficente, e nem ao Sr. tenente-coronel Passos, o que á respeito sei e he a pura verdade he, que em dias do mez de fevereiro o governo communicou á camara municipal que tinha mandado pôr na thesouraria geral á sua disposição um conto de réis para o cemiterio, e que a 8 ou 10 do corrente, pouco mais ou menos, foi o delegado autorisado a tomar na collectoria « o dinheiro que precisasse para o que fosse mais urgente; » mas até hoje affirmo-lhes, Srs. redactores, que se não recebeu dinheiro algum, nem na collectoria, nem na thesouraria, sendo que nesta ainda não havia ordem alguma do governo á respeito até o dia 20 deste mez.

Do que tenho dito se vê:

1. Que o Sr. tenente-coronel Passos, como membro da commissão beneficente, bem longe de merecer a mais leve censura, merece elogios, tendo sempre concorrido, para que pelos diminutissimos recursos da mesma commissão fossem sempre soccorridos os pobres de Olinda, ja recebendo estes o tratamento no hospital, quando enfermos, ja recebendo nas suas casas o que necessario fosse para a dieta.

2. Que o unico dinheiro de que a commissão tem podido dispôr até hoje, e de que conseguintemente tem de dar contas, he esse que o Sr. tenente-coronel Passos e outros promoveram, cuja arrecadação produzio pouco mais de 700$000, e não 900$000, de que unicamente tomou conta o Sr. Dr. Queiroz, como thesoureiro.

3. Que esse mesmo dinheiro teve justamente o destino para que foi promovido, isto he, o « soccorrimento dos pobres na crise actual. »

4. Finalmente, que nenhum dinheiro deu o governo para este fim, sendo que apenas ministrou os objectos com que se acha actualmente montado o hospital.

He de crer que o Sr. Dr. Queiroz dê conta ao publico do emprego desse producto da subscripção; então serão confundidos os que por ventura intencionalmente tem mal ajuizado a respeito.

Posso affirmar-lhes, Srs. redactores, que o serviço do enterramento dos cadaveres se tem feito em Olinda com tal promptidão, que nada tem deixado a desejar-se; foi uma raridade ter ficado insepulta uma criança por 14 horas, e isto foi unicamente devido á falta absoluta de meio para se fazer o competente aviso, porque o pai dessa criança havia fallecido, e sua mãi e outra pessoa, unicas que com ella haviam nessa casa, estavam a expirar; a visita de um visinho fez saber-se na cidade que havia esse cadaver insepulto, e logo com as precisas cautelas foi elle sepultado.

Appello para o Sr. Dr. Lobo, que de commum accordo com o subdelegado o Sr. Dr. Passos e Silva, e com o Sr. tenente coronel Passos, foi incansavel em tal serviço até o dia 16 deste mez, tendo até creado uma companhia de bons homens que gratuitamente o faziam; esta companhia e diversas pessoas estipendiadas, e sôb a direcção da policia e influencia do Sr. tenente coronel Passos, nunca deixaram de fazer esse serviço com toda promptidão. Succedeu, porém, que tendo sido a mortalidade do dia 16 muito crescida, de maneira que quasi de uma vez se conduziram ao cemiterio mais de 20 cadaveres, os enterradores julgaram conveniente sepultar logo todos, deixando então de, com perfeição, encher as covas de terra e soca-las por ter ja passado a hora do descanço (eram duas horas da tarde) deixando este serviço para a tarde; entretanto espalhou-se na cidade o boato de que haviam mais de 20 cadaveres insepultos no cemiterio, e esta noticia foi levada a casa do Sr. tenente coronel Passos pelo filho do Sr. Lopes de Almeida, que se offereceu mesmo ahi para dirigir o serviço do enterramento desses cadaveres, uma vez que lhe dessem pessoas que o fizessem; e o filho do Sr. Lopes de Almeida vio que, embora de cama o Sr. tenente coronel Passo., foi de sua casa que partiram todas as providencias para que essas pessoas pedidas lhe fossem prestadas, como effectivamente foram, indo tambem sem perda de tempo os senhores subdelegado Dr. Passos e Silva e o academico de medicina o Sr. Alfredo da Rocha Bastos.

O que foi, porem, que todos viram no cemiterio? Viram que effectivamente haviam essas sepulturas que precisavam ser socadas e apenas quatro cadaveres sobre a terra, sem duvida chegados posteriormente ao enterramento daquelles! Então esses mesmos homens que acompanharam o filho do Sr. Lopes de Almeida aperfeiçoaram aquellas sepulturas e enterraram devidamente os quatro cadaveres, e neste trabalho não duvido que fossem elles ajudados por aquelle senhor, e até mesmo creio que assim succedeu, porque o julgo muito capaz de faze-lo; além de que, segundo me consta, elle proprio o disse. O Sr. Lopes Junior tem bastante bom senso para não attribuir-se e nem deixar que se lhe attribua o que elle não fez; appello por tanto quanto a esse facto, para esse senhor.

Desde então, tendo o Sr. Dr. Lobo recusado-se a prestar mais os seus serviços quanto ao enterramento dos cadaveres, este trabalho tem sido feito unicamente por influencia dos senhores subdelegado, Dr. Passos e Silva e tenente coronel Passos, e sempre com a mesma promptidão e regularidade.

Se ha quem isto conteste, que o declare e o forçarei a reconhecer que não minto.

Portanto, senhores redactores, vêem Vmcs. que neste ponto houveram inexactidões bem qualificadas, senão que pelo que disse, se vê que relativamente ao enterramento dos cadaveres em Olinda são dignos de todo elogio o Sr. tenente coronel Passos, o Sr. subdelegado Dr. Passos e Silva, e o Sr. Dr. Lobo pelo que fez até o dia 16 do corrente.

O facto do pretendido espancamento dos coveiros que apontei, sôb n. 3, he ignorado em Olinda, eu lhes affirmo; he uma invenção; e eu desafio a que prove que um tal facto se deu, a quem quer que sobre elle informou.

Direi agora alguma cousa sobre a qualificação de *matadouro*, que se deu ao hospital de Olinda, dizendo-se até que elle não preenche o fim para que foi creado, o que constitue tambem uma accusação, que apontei em quarto e ultimo lugar.

Sabem todos quantos tem visitado aquelle hospital que nada falta alli para que os enfermos sejam bem pensados, e ainda esta vez appello para o Sr. Dr. Silvino; porque pois esta qualificação de *matadouro*? Será porque nem todos quantos são a elle recolhidos sahem restabelecidos? Não o cremos. Por via de regra, somente no mais perigoso periodo da molestia consentem os que tem a seu cuidado o enfermo, que este va para o hospital; neste estado he evidente que difficilmente se consegue o restabelecimento; isto he o que se vê e o que se tem dado em todos os hospitaes, mesmo nos desta capital; e pois se este facto autorisasse essa qualificação de *matadouro*, não he so em Olinda que ha *matadouro*, tambem aqui os ha; mas ninguem em bom senso o dira. Entretanto cumpre declarar que recolhendo-se ao hospital de Olinda um numero muito menor de enfermos do que em qualquer um dos hospitaes desta capital, em nenhum destes se deu ainda o facto de haverem em convalescença 18 enfermos, como hoje por exemplo, me consta que ha no hospital de Olinda. Esta he a mais robusta prova que posso offerecer em abono da direcção daquelle hospital, em que principalmente figura o Sr. tenente coronel Passos.

O facto de se ter fechado uma vez esse hospital, foi cabalmente explicado.

A' vista de tudo quanto tenho dito sera ou não certo, que quem quer que tem escripto ou informado o escriptor desses artigos, a que me tenho referido, commetteu muitas inexactidões?

Ao que vem porem, senhores escriptores da *Pagina Avulsa*, esses *pedacinhos* com referencia ao Sr. tenente coronel Passos?

« O Sr. Passos he tudo e está em tudo, etc. Pedimos ao Sr. tenente coronel Passos que se na crise actual S. S. não póde ou não quer, ou não se anima a exercer a delegacia, passe a outro ou peça a sua demissão, » — diz o escriptor da *Pagina Avulsa*. Pois ignora este senhor que o Sr. tenente coronel Passos, hoje em Olinda, e com referencia ao estado actual de cousas, he apenas membro da commissão de beneficencia? Parece que ignora. Saiba portanto, S. S. que o Sr. tenente coronel Passos não he o delegado de Olinda, e nem como primeiro supplente que he, esta em exercicio, e nem esteve ainda desde que a epidemia se manifestou naquella cidade.

Na terceira dominga de janeiro quando, como juiz de paz mais votado, teve de presidir a junta de qualificação, deixou o exercicio da delegacia; então entrou em exercicio o Sr. major Salvador Henriques de Albuquerque, ainda como supplente, até que em 25 de fevereiro entrou em exercicio o effectivo delegado Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, que sem interrupção até hoje, o tem exercido. O Sr. tenente coronel Passos, pois, nem he o delegado effectivo, e nem tal emprego exerce desde o dia 20 de janeiro; e tendo-se desenvolvido o cholera em Olinda a 15 de fevereiro, he claro que como delegado não podia elle providenciar em cousa alguma que dissesse respeito a bem de Olinda, com referencia ao mesmo cholera.

Que delegacia, pois, he esta que se quer que o Sr. tenente coronel Passos deixe de exercer? Foram portanto mal informados os Srs. escriptores da *Pagina Avulsa*.

Saibam ainda Vmcs. que o Sr. tenente coronel Passos, sendo apenas membro da commissão de beneficencia, e como tal rigorosamente obrigado unicamente a fazer com que a indigencia em Olinda fosse soccorrida no hospital, segundo as forças dos recursos que para esse fim tivesse a mesma commissão, não somente pela subscripção que se promoveu, como tambem pelos meios que o governo ministrasse-lhe, não se contentou com isto, e sem esperar pelo recursos do governo, de commum accordo com o Dr. Silvino e Joaquim Lopes de Almeida fez abrir-se o hospital e tratar nelle diversos enfermos e o visitava diariamente; distribuio sempre e distribuio ainda em sua casa, e por meio de seus agentes, os soccorros de que póde dispor de sua bolsa, pela pobreza desvalida de Olinda; mandou prestar pelos dinheiros da subscripção aos pobres em suas casas a necessaria dieta em vista do pedido ou nota do medico, o Sr. Dr. Moraes, emquanto novamente senão abrisse o hospital; prestou gratuitamente, sempre, e diariamente, os seus cavallos aos Srs. Drs. Moraes e Rosendo, e ao academico Alfredo Bastos, e presta ainda a estes dous, para poderem fazer as visitas aos enfermos da cidade e seus arrabaldes; tem concorrido para que os enterramentos se façam com promptidão, e finalmente tem feito até hoje toda despeza com o cemiterio, quer para que elle se pozesse em estado de poder receber os cadaveres, quer com os coveiros e até com a necessaria ferramenta, bem como toda despeza com a conducção dos cadaveres; despezas estas que continua ainda a fazer, achando-se até hoje no desembolço de mais de 800$, que me dizem lhe devem ser satisfeitos, parte pelo conto de réis que da thesouraria geral deve vir com applicação para o cemiterio, e parte pelo dinheiro que a collectoria deve dar ao Sr. delegado. Ouviram, senhores, todos quantos tendes escripto sobre Olinda?!

Affirmo-lhes, senhores redactores, que ao poder do Sr. tenente coronel Passos ainda não foi dinheiro algum applicado para as despezas com a epidemia reinante, nem dado pelo governo, e nem por particulares; e se isto não he verdade, se alguem ha que me pode contestar o que digo, se alguem sabe do contrario que erga sua voz e me conteste, porque apparecerei de publico e me confessarei mentiroso.

Senhores redactores, sei que uma semelhante exposição não esta no genio do Sr. tenente coronel Passos, homem eminentemente pacifico, e desprezador de tudo quanto não pode abalar-lhe o conceito que, em sua consciencia julga-se bem forte para acreditar que o tem firmado nos differentes pontos em que he conhecido; mas como entendi que embora se não abalasse o conceito que todos formamos delle, todavia se tornava necessario desfazer mesmo qualquer impressão que taes escriptos podessem causar, não duvidei patentear o quanto sabia, a despeito mesmo da modestia do Sr. tenente coronel Passos, e ao publico peço que julgue.

Ahi tendes, pois, senhores escriptores da *Pagina Avulsa*, o homem que apresentaste —não querendo ouvir o Deos te favoreça dos pobres—; conhecei-o melhor e fazei-lhe a justiça de retirar as expressões com que a elle vos dirigistes, e não receieis, eu vos asseguro, que elle *va pedir um premio*, e menos que á vista dos gemidos e dores da humanidade elle conte ganhar, galgar e florear; não, que elle he indigno de faze-lo.

Todos quantos o conhecem o tem visto sempre dedicado, sem jamais ter encommodado o governo e nem mesmo aquelles com quem vive ligado em politica.

Declaro que nem de leve pretendo molestar pessoa alguma, a ninguem individualmente attribuo esses escriptos a que me refiro, a ninguem nego os dignos feitos praticados na quadra actual aos habitantes de Olinda, meu fim foi unicamente esclarecer alguns factos e dissipar qualquer máo juizo que por ventura se podesse fazer a respeito do Sr. tenente coronel Passos. (*)

Sou, senhores redactores, etc., etc., etc.
Recife 23 de março de 1856.

Srs. redactores.—O que se faz de aggravo aos maos tratando de seus vicios, faz-se de offensa aos bons calando suas virtudes. Na apreciação portanto de tão salutar principio empunho a penna para levar ao dominio do publico os relevantes serviços que me acaba de prestar ao Sr. Canuto Pereira de Lira nos apuros em que me vi com a epidemia reinante. Foram o meu engenho, ao do Sr. tenente coronel Francisco Pereira de Arruda Camara, o do Sr. major Manoel Julião da Fonceca Pinho, do capitão Manoel de Araujo e outros por este lado invadidos ao mesmo tempo com a infernal furia de semelhante monstro. Facil lhes será ajuizar do meu estado de desespero presenciando a morte de varios escravos e de muitos moradores a quem soccorria sem effeito com os recursos de que pude dispor.

Vendo ja minha senhora bastantemente adiantada em soffrimentos, e que igual sorte lhe era destinada, recorri ao meu vizinho o Sr. Arruda, que, não podendo por doente e a braços com os soffrimentos de sua familia soccorrer-me, chamou o mencionado Sr. Canuto seu afilhado e morador como dotado de alguma habilidade, e sob suas instrucções mandou em meu auxilio munido dos agentes homeopaticos de seu consultorio. Deixou assim o Sr. Canuto a sua familia, instantaneamente, seguio para minha casa, onde esteve por dias prestando os soccorros therapeuticos, caritativos desenvolvendo a cabeceira do doente as maneiras mais doceis, carinhosos desvelos e agradaveis sugestões aos espiritos abatidos pela tremenda catadura de tão mortuario quadro, que a qualquer menos resignado faria dar costas. Porem o Sr. Canuto com invejavel intrepidez guardou seu posto, e procurou debelar o inimigo em seu entrincheiramento. Infelizmente a sua chegada foi ja improficua a minha senhora, que pouco durou, a despeito de suas diligencias, bem com o outros que nas vascas da morte tentou salvar, mas o que não padeca duvida, he que alguns salvou com geral admiração! Ainda aqui não para a caridade do Sr. Canuto, que cavalgando indistinctamente os cavallos da estribaria do mencionado Sr. Arruda, que os pôz a sua disposição, percorre dia e noite os suburbios destes engenhos no empenho de accudir aos reclamos das victimas, só deixando-me quando a furia decresceu, e era-lhe preciso mais tempo para empregar em igual ministerio por outros pontos os seus serviços, que certamente não perdeu relativamente fallando; pois que nem a potencia da arte, e nem a actividade que por sua propria idade desenvolveu, poderão ser bastantes para arrancar a morte varias victimas de innumeros descuidos e outras tantas imprudencias.

Não obrando por tanto o referido senhor semelhante heroismo movido por compromisso algum ou outra consideração que não fosse a claridade que o domina, seria eu assás ingrato deixando de testemunhar-lhe em publico minha indelevel gratidão por tão relevantes serviços, e o publico lhe fara' justiça apreciando-lhe um coração pouco commum em semelhante epoca.

Com a insersão destas linhas muito obrigarão a seu constante leitor.

Francisco Jose das Virgens.
Pagetinga 16 de março de 1856.

Senhores redactores. — A referencia que faz ao meu nome o artigo inserto no *Liberal* de 31 de março proximo passado, em relação a causa que pleiteou o Sr. Luiz Pires Ferreira, e seu sogro, o Sr. Diniz Antonio de Moraes Silva, com os irmãos daquelle, reclama de minha parte uma declaração que restabeleça a verdade dos factos acerca deste objecto.

Nunca occultei e consta dos respectivos autos que fui advogado do Sr. Luiz Pires, e do Sr. Diniz na sobredita questão, e que sustentei a validade da hypotheca, e até o presente ninguem me attribuio o haver eu aconselhado ou preparado aquella hypotheca, que alias sempre considerei legitima, e ainda hoje penso que foi menos justa a decisão proferida sobre ella. Não recahe sobre o advogado desar, por ter sido julgado contra a opinião que elle sustenta, e para que seja bem conhecida a minha posição nesse processo, darei breves explicações.

Logo depois da decisão da causa principal, deixei de ser advogado do Sr. Luiz Pires, que incumbio a outrem defender seus interesses na execução: elle sabe perfeitamente que somente tive conhecimento da escriptura de hypotheca, depois que sobre ella moveu-se a questão proposta por seus irmãos.

Continuei a ser advogado do Sr. Diniz n'outras questões por muito tempo, e deixei de sê-lo, por não querer dar em uma questão que teve este senhor sobre as terras de Ibura, a direcção que elle julgava mais conveniente, e tambem por motivos que particularmente dei a este senhor, de quem continuei a ser amigo.

Não tratei da questão sobre o dote, porque quando se ventilou, não era ja advogado do Sr. Luiz Pires, mas devo declarar que esta escriptura tinha sido celebrada muito anteriormente á execução e ao tempo em que fui incumbido das causas do Sr. Luiz Pires com seus irmãos, como he facil de ver de sua data, e o contrario se não podera affirmar com verdade: esta escriptura de dote foi afinal julgada nulla por falta de insinuação.

He pois inexacto que o Sr. Dr. Feitosa fosse advogado do Sr. Luiz Pires na questão principal, havida sobre a hypotheca, e pelo que fica exposto, nenhuma parte tive, nem poderia ter na celebração da escriptura de dote.

Cabe-me accrescentar que os Srs. Manoel e Antonio Pires, dos quaes sou amigo particular, sempre me honraram com sua confiança, e que apesar de ter sido advogado de seu adversario em uma questão renhida e de subido valor, me escolheram seu advogado nas diversas importantes questões, que pleiteiam com o Exm. Sr. senador Paula Cavalcanti, na que o Sr. Manoel Pires pleiteou com os seus irmãos, os Srs. João e Domingos Pires, e em outras que ultimamente teem sido obrigados a porpôr, ou a sustentar, e tenho as provas mais exhuberantes da confiança illimitada, que em mim depositam em todos os seus negocios. Vê-se pois que longe de levantarem clamores contra mim, como interessados que são nesse negocio fazem a meu respeito o mais lisongeiro conceito; o que muito lhes agradeço.

Posso asseverar que acerca da escriptura de hypotheca e dote nunca fizeram queixa alguma contra qualquer outro advogado desta cidade.

Julguei do meu dever dar estas explicações, para que se faça justa appreciação do facto, ou imputação, á que se referio o *Liberal*, expondo as cousas como realmente são, afim de que a malignidade não faça commentarios injustos ou falsos.

Recife 2 de abril de 1856.
José Bernardo Galvão Alcoforado.

Publicações a pedido.

Um adeos ao Illm. Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Quando nos chegou a noticia que no dia 22 de janeiro do corrente anno a barca *Marquez de Olinda* afastando-se da plaga natalence sulcava as ondas demandando as praias da cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, levando a seu bordo o meu digno amigo o Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, ex-chefe de policia de ta provincia, para exercer o mesmo emprego naquella, o nosso coração sossobrou de saudades.

Cearenses, eu vos dou o parabem por terdes entre vós esse dignissimo cidadão, que a não ter-nos o governo imperial, dado por chefe de policia o mui digno Sr. Dr. José Nicolao Regueira Costa, que d'alguma forma compensou-nos tão sensivel falta, de certo teriamos de lementar sempre a ausencia do nosso sincero, e verdadeiro amigo Dr. Herculano, nesse emprego. Oxcé lhe seja propicio.

(*) Não pondo em duvida de sorte alguma a sinceridade com que o nobre correspondente historia os factos acontecidos em Olinda desde o começo alli da epidemia, trazendo de envolta os serviços de alguns cidadãos, alias prestimosos, e tambem os do Sr. tenente coronel Passos, a quem S. S. pretende defender; cumpre-nos dizer com igual sinceridade, como sóe fazer todos que prezam a verdade, que pretendendo nos não mais traçar uma linha nem pro, nem contra o Sr. tenente coronel Passos a respeito *desses negocios* de Olinda, não só porque não podemos forçar a nossa consciencia a não nos fazer crer nessas communicações em documentos, em cartas responsabilisadas, e no que alguns periodicos publicaram em referencia a diversas occurrencias desagradaveis naquella cidadera, para as quaes o Sr. tenente coronel Passos concorre, mas tambem porque tinhamos ja dado a nossa opinião a respeito, ainda nos conservamos no mesmo proposito. Se o que dissemos a respeito do Sr. tenente coronel Passos foram *inexactidões*, na convicção dellas permanecemos; não forçamos a ninguem que as creia, e appellamos para a consciencia publica dos moradores de Olinda.

Os RR.

Adeos, meu charo amigo, satisfeito ficarei quando souber, que fez boa viagem, e goza saude. A Providencia te preserve dos males, e que sejas sempre venturoso.

A amisade he um attractivo innocente de intenções puras, que de forma alguma se perturba a alma, he o fructo da reflexão. Tempo bastante tivemos, pois, para essa reflexão afim de conhecermos as optimas qualidades, que ornão ao Dr. Herculano: e nunca o encontramos senão praticando o justo e o honesto; não so como cidadão e magistrado como tambem amigo dedicado. Assim igualmente fallam seus numerosos amigos.

Procurar o homem, tornar-se estimavel aos olhos dos seus concidadãos, he uma desposição louvavel, util, e virtuosa.

O homem, não adquire um legitimo direito a estima dos seus semelhantes senão pelos sentimentos favoraveis que lhes mostra, ou pelo bem, que lhes faz.

O nosso amigo assim o praticou. Desejou ter sempre reputação; porque ella he um bem; he o movel mais poderoso das acções humanas.

Desejar a reputação, he desejar a estima de seus semelhantes, pelos seus serviços, talentos e boas qualidades. O Dr. Herculano reunindo tudo isso, comprehende mui bem o que he a reputação e conhece, que sobrevivendo ella a mesma morte, senta-se sobre as ruina, do tumulo, e confere uma especie d'immortalidade; não resta duvida; elle a deixou firmada nesta provincia sobre base solida.

Ninguem entende que estamos tecendo elogios, pois o nosso amigo delles não precisa suas acções: e modo de proceder, provam o que temos dito, e nos não fazemos mais do que exprimir o que sentimos, isto he, a linguagem da verdade, que tem direito a ser ouvida e respeitada, he a linguagem do nosso coração.

Uma outra vez, um saudoso adeos ao nosso amigo o Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Goianninha 14 de fevereiro de 1856.
José da Costa Villar.

Copia de uma carta achada na ponte nova do Recife as 4 horas da manhãa.

Sr. A.— Recife 18 de Março de 1856.

Estimo que vossê etoda suafamilia gozem damais vigorosa saude eque tenha amesma sorte sua familia que seaxa em B..que Deos olivre e alivre dodiabo que saindo dascavidades dasaguas dopestifiro Sange, temfragellado aEuropa inteira, ehoje o Imperio do Brazil., principalmente onosso ameno, ameno Pernambuco; (aVeneza do Brazil), foge tiranno, embrenhatela.la nas cavidades deonde sahiste enunca mais volte. Ho monstro! quantas vidas tens ceifado! quantas Heroinas, quantasBellezas, quantasViuvas, quantas orfandades,quantas matronas, quantos corações constante: tens reduzidos ao abismo donada!!! . , fogefragello da Umanidade: não thefaltas dosfragmentos que tens derramado na superficie daterra?Deos todo cheio debondades, apreendei em vossas poderozas algemas, emonstro traidor dogenero Umano.;VirgemSantissima cheia deClemencia tendes piedades de nos.

Meo am. A. agora vou darumpequeno esbosso do que vosse quer saber de mim, vejo quanto seenteressa para mitigarminhas afitções; vossê sabe asvicissitudes,porque tenho passado, igualmente sabe como tenho encarado quatro revezes profundos: A. Ass. T. de P. eprohibição, porem meu amigo oque heide fazer resignar-me e dizer sou miseravel mortal, vou vejetando para ver meostraidores innimigos espiarem apunição docrime ena continuação deste pagarem aafronta feita amim, epor consequencia aluma deminuta fração da sociedade. Envejo assima demim tod aUmanidade, vejo Imperios, Reinos Cidades, tudo regressar, tudo acabar, e como mizeravel mortal não meheide resignar: ho tho terançia hes umpoder semlimites, hes averdadeira Raioha daterra, aqual me tem feito pensar como tens visto. Sempre quero mencionalalgunsfactos de epocas passadas epresentes, para lhe mostrar, meo amigo que avista de tantas ruinas, asminhas he zero epor consequencia, nada: Ho natureza, hesfertil decontrastes; Quem foi Athenas? estanão espia seo crime Quem foi Roma? Babilonia etc.

Quem foi Alexandre? Belizario, Dalirio, Pompéo, eoutros muitos de epocas remotas, vamos a nossa epoca, e denossos dias: Quem foi Luis 16, sua esposa etc. etc. que deixo de narrar para nãoferira sinsibilidade de alguem, Quem foi oImperador Napolião Bonarparte? Seofim qual foi, prizioneiro na Ilha deSanta Elena epor quem, vosse o sabe. Somando osmilhões das vidas que ceifor, viuvas eorfandades que deixou, vendo eosua imaginação a montão das ossadas que fez, eque se lhe figurava maior do que oroxeido onde se achava, enelle morreo: Quem foi o Rei dos Francezes? no dia 26 de junho de 1848, sercado desus ministros venaveis; com o quaze todos e no dia seguinte (hum dia dedeferença, metamorposouce emlacaio para não ser assassinado por aquelles que nodia passado lhe fazião ovações; Quem foi D. Miguel, Rei de Portugal?, despunha de cofres, exercitou Cidades, fortalezas, forças navaes etc. etc. e Capitulou vergonhosamente, eno embarque apoupados por aquelles quenavespora gritavão, viva D. Miguel: Quem foi oimperador doBrazil Pedro 1º?, nodia 6 doAbril de 1831, sercado de seos ministros, eno dia 7 do mesmo mez e anno 1 dia de deferença, achavace abordo de um varo Inglez edela vendo oImperio que formou,edeo aosBrazileiros edentro delie,seos mais caros pinhores (os filhos que osBrazileiros codatos suberão respietar, Dotarão ainda hoje adorão afilho Imperador domesmo nome Pedro 2.º, Quem foi o Ditador Rozas; apouco fugio espavorido que para cujo fim nossas baionetas se prestarão (quatro mil.)

Ho natureza inda hes mais fertil de constrastes, tansformas hum roxedo lemhuma cavidade d'gua, du'a cavidade d'agua emuma Cidade como não ades transformal amim mezeravel mortal. Mossidades não blasfiesmais, não aburais devossas existencias: assim pensa meo amigoquem tem fé em Deos, eUmanidade com oproximo, cujo cubo he anau de nossa Salvação,ca naterra como no Ceo. assim o Crer Seo Amigo

(*O F.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 d. 60 dpv.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 per cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacoes brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . . 33:536$959
Idem do dia 4 . . . . 5:730$123
39:267$082

Descarregam hoje 5 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Brigue sardo—*Protecione*—ladrilho de marmores.
Barca franceza—*Conte Roger*—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . 6:435$137
Idem do dia 4 . . . . 1:498$027
7:933$164

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 743$209
Idem do dia 4 . . . . 315$457
1:058$666

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE ABRIL DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Leal», Delfino dos Anjos Teixeira, 5 barricas assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Manoel Ferreira da Silva Tarrosa, 120 saccos assucar branco e 30 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 200 saccos assucar branco e 150 ditos dito mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria Josée», Francisco Severiano Rabello & Filho, 120 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Maria Josée», Castro & Companhia, 303 saccas assucar branco e 37 ditos dito mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Chronometro», Amorim Irmãos & Companhia, 250 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Mensageira», Viuva Amorim & Filho, 15 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Thereza», Amorim Irmãos & Companhia, 100 barricas assucar branco e 50 saccos dito mascavado.

Exportacao.

Paraliba do Norte, hiate «Conceição de Marias», de 27 toneladas, conduzio o seguinte:—311 volumes generos estrangeiros, 20 saccas arroz, 35 latas chá.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 6:396$327
Idem do dia 4 . . . . 1:231$335
7:627$662

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 4.

Acaracú—Hiate brasileiro «Correio do Norte», mestre João Antunes da Silveira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Arcadio de Almeida Fortuna, Miguel Antonio de Miranda, Pedro de Souza Paiva.

West-Indies pela Bahia—Barca ingleza «Northestone», capitão Thomaz Eales, em lastro.

Parahiba — Polaca hespanhola «Angela», capitão João Baptista Surisso, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que deem a maior publicidade possivel á disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sôb pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sôb pena de nullidade»

Esta conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— A camara municipal desta cidade, attendendo a que a arrecadação do imposto sobre os estadelecimentos de commercio e industria tem sido feita com grande morosidade, em consequencia sem duvida dos effeitos da epidemia reinante, resolve prorogar até o fim do corrente mez o prazo para pagamento do mesmo imposto, findo o qual incorrerão os ommissos nas penas estabelecidas.

E para que chegue a noticia de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de abril de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.º, 20.º, 21.º, e 22.º lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.

19.º lanço por 5:105$100
20.º » » 5:214$000
21.º » » 7:672$500
22.º » » 9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$ rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Resumo de quanto se fez no trimestre ultimamente findo de janeiro a março relativamente ao melhoramento do porto.

Arrecife.

Factura de 21,720 palmos cubicos, ou 11 braças correntes de muralha de alvenaria e cantaria argamassada de cemento.

Caes do norte.

Factura de 33,000 palmos cubicos, ou 15 braças correntes de caes de alvenaria e cantaria, com a altura total de 22 palmos.

Dique da Ilha do Nogueira.

Factura de 15,600 palmos cubicos, ou 38 braças correntes, com 15 palmos de largura media e 12 de altura, alem do fincamento de 42 braças de estacadas entaboadas.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e Coroa dos Passarinhos, na quantidade de 9,315 toneladas, ou 368 braças cubicas de entulho ou area conduzida por 621 canoas, sendo que 8,145 toneladas foram empregadas em aterros, e 1,170 como lastro para os navios.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se declara a quem interessar, que o exame das concurrentes a cadeira do sexo feminino da cidade de Goianna, terá lugar no dia 7 do corrente, segunda-feira, pelas 10 horas do dito dia. Secretaria da directoria geral 4 de abril de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

CAPITANIA DO PORTO.

Rendimento arrecadado a favor da fazenda no trimestre de janeiro a março de 1856, proveniente de multas impostas pela mesma capitania, em consequencia de infracções do respectivo regulamento, e sellos em documentos que ella exhibira em dito tempo.

De multas. . . . . 114$000
De sellos . . . . 146$460
Rs. 260$460

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no triennio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859; os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados indo pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 5 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 20 a 22, e feitios de ns. 63, 67, 68, 75, 79, 90, 97, 104, 122, 128, 143, 158, 161, 163, 165, 176, 179.

Outro sim, que os Srs. Manoel do Nascimento, Manoel Antonio da Cunha Albuquerque, Maria Isabel da Conceição, Maria Alves da Silva, Henriqueta Thereza de Jesus, Maria da Purificação, Domingos Candido Xavier Ferreira, Mafalda Pereira Gitahy e Francisco da Fonseca Silva Belmonte, devem dirigir-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria geral, para receberem o importe de seus cartões de costura, e para cujo pagamento ja foram chamados em tempo competente.

Arsenal de guerra de Pernambuco 3 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja' ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa'.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	1ª mesa. Camarotes de 1ª classe		2ª mesa. Camarotes de 2ª classe		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . . .	f.1300	f.950	f.1100	f.750	f.550
Lisboa . . .	1100	800	970	660	450
S.Cruz de Teneriff.		556			380
Gorée. . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partira' do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— O patacho nacional «Athenas», prompto a seguir viagem para o Rio de Janeiro, precisa de marinhagem brasileira: os que estiverem nas circumstancias e quizerem, dirijam-se ao capitão a bordo do mesmo patacho, ou a casa do consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio na rua da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro, no domingo 6 do corrente, impreterivelmente sahe a escuna nacional «Linda»; recebe unicamente passageiros e escravos: trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos: para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e em lotes a vontade dos pretendentes, de cerca 200 saccas de feijão preto muito novo, vindo proximamente do Rio pelo patacho *Dhalia*: segunda-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Um amigo do Sr. Vicente da Cunha Souto-Maior, vendo so agora os repetidos annuncios que contra elle tem feito sahir o Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley, pede ao respeitavel publico que suspenda qualquer juizo desfavoravel que possam fazer do mesmo Sr. Souto-Maior, até que elle se justifique.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado: a preta representa ter 30 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baêta e dita de baêta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no sobrado da rua de Apollo n. 6.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua do Trapiche n. 40.

— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 30 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que será bem gratificado.

— Candida Rosa Dias Fernandes tem justo e contratado com o Sr. João José de Araujo comprar a casa terrea do becco do Tambiá n. 18; se alguem se julgar com direito a dita casa, annuncie por esta folha, ou compareça nestes tres dias na rua larga do Rosario n. 50.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, que dê conhecimento de sua pessoa: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, na rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, ja tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda boçal; levou vestido de chita rôxa miudinha, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— No dia 8, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma porção de miudezas, uma escrava e mais objectos, tudo pertencente a herança jacente da finada Delfina.

— Paulo José Gomes, na qualidade de testamenteiro e inventariante de toda a massa e transacções do finado seu irmão Manoel José Gomes Braga, faz publico, que da data do 1.º de abril em diante vai toda a massa do negocio gyrar debaixo da firma de Paulo José Gomes & Irmão, Joaquim Gomes Duarte, e por isso se deverão entender com os annunciantes, tanto credores como devedores, na rua da Senzala Velha n. 98, padaria; e para se não chamarem a ignorancia se faz o presente annuncio.

— Os consignatarios de 11 fardos de papel, marca SP pelo brigue belga «Charles Rogier», de Antuerpia, cujo conhecimento vem a ordem, queiram fazer o favor de apparecer no escriptorio dos consignatarios do dito navio, Rothe & Bidoulac, rua do Trpiche n. 12, para satisfazer o frete.

— Rogo encarecidamente a Illma. Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins e ao Illm. Sr. seu irmão José Luiz de Caldas Lins, moradores no Rio Formoso, dignem-se responder as cartas que se lhes tem dirigido, sobre negocios de meu fallecido pai José Antonio Alves da Silva, cujos bens ja foram partilhados. Recife 3 de abril de 1856.
A. P. da S. Lopes.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães e Candido Alberto Sodré da Motta, e de combinação com todos os credores, previne os devedores do seu finado marido Agostinho Ferreira Senra Guimarães, que a unica pessoa autorisada para receber suas dividas he o Sr. José Martins da Silva.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferreiro: na fundição de ferro de D. W. Bouman, na rua do Brum, passando o chafariz n. 68.

— Quem tiver ou souber de algum menino cêgo na freguezia do Corpo Santo do Recife, dirija-se ao respectivo parocho, afim de lhe dar os esclarecimentos necessarios, e o não fazendo no espaço de 8 dias, terá de dar ao Exm. presidente da provincia a razão por que o não fez. Recife 4 de abril de 1856.
O vigario do Recife.

— Aluga-se o quarto andar da rua larga do Rosario n. 36.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 3.

— Precisa-se de um homem desimpedido para trabalhar em uma carroça, dando-se bom salario, casa e sustento, se estas duas ultimas vantagens quizer, no pateo do Carmo n. 3 por cima da botica.

— Precisa-se de um homem de idade, para tomar sentido em um sitio, dando-se algum ordenado, e comida: no pateo do Carmo n. 3 por sima da botica.

— Quem precisar de areia para obras, quer por canoas, quer por carroças, de tijolo quer de alvenaria grossa, quer de ladrilho, de alvenaria batida, e de tapamento, ou telhas, posto nas obras por preço commodo, e com promptidão, dirija-se a cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, avisa ao publico, que ja' deu principio ao seu ensino no 1º do corrente, o que tinha deixado de fazer durante a epidemia; recebe alumnas tanto externas como internas, ensina além da leitura e conta, varias especies de bordados, como de lãa, de seda, etc., se dignar-se alguem servir-se do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar unido a igreja.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

—Precisa-se para o serviço de servente da capatazia da alfandega, de pessoas livres até o numero de dez, em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector: quem estiver para isso habilitado, entenda-se a's 8 horas da manhãa, na mesma alfandega, com o respectivo porteiro.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Precisa-se alugar 4 pretos, ou mesmo pessoas livres, para trabalhar em armazem de assucar, paga-se bem: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Martyrios, casa do lampeão n. 21.

— Desappareceu da rua do Rangel, no dia 2 do corrente, um mulatinho de nome Terencio, escravo, côr clara e bom cabello, idade de 7 annos; foi visto na Passagem da Magdalena e Estrada Nova, sahio sem chapeo e vestido só com uma camisinha: roga-se a quem o encontrar, leve-o a rua do Rangel n. 36, que será recompensado.

GALERIA ARTISTICA, ATERRO DA BOA-VISTA N. 11.

GRANDE COSMORAMA.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE.

No dominho 16 do corrente, será exposto ao publico na loja n. 11 do aterro da Boa-Vista, um cosmorama superior a quantos até hoje tem havido nesta cidade; pois que, além de representarem os vidros os objectos em ponto natural e em todas as suas proporções, acresce que as lithographias são as melhores possiveis, comprehendendo muitos episodios da guerra da Criméa, differentes personagens nella envolvidos, e variadas vistas de cidades europeas, e deste continente com os edificios mais notaveis. As mudanças das vistas expostas terão lugar todos os domingos, e a sua individuação será indicada no cathalogo, na mesma loja, onde se acham a venda os bilhetes de entrada, pelo preço de 500 rs. A casa tem os devidos commodos e a decencia conveniente para a recepção das senhoras que a honrarem com a sua vista.

BOB LAFFECTEUR.

Unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 3 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprompta-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que alem de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continúa-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

— Precisa-se de uma mulher para concertar obras: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

—Roga-se encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, que tenha compaixão da pobre da freguezia da Luz, (onde tem morrido sem confissão mais de duzentas pessoas de fevereiro para ca'), mandando para aqui algum sacerdote para confessar a gente de fóra, visto que o respectivo vigario ou por nervoso ou por occupado não tem sahido a confessar, desde o principio de fevereiro proximo passado; isto pede encarecidamente—Um parochiano da Luz.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

— Aluga-se uma liteira: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Remedio para curar a mordedura de cobra.

Na botica do Sr. Cypriano L. da Paz, rua do Collegio, existe um remedio para curar a mordedura de cobra, que tem sido applicado com grande proveito.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— O Sr. Francisco Alves de Carvalho, que anda vendendo obras de ouro na rua, haja de vir pagar 15$000 que deve ao Sr. José Jacintho Monteiro, do aluguel da loja do sobrado da rua de Aguas-Verdes n. 23, que o Sr. ficou por fiador de uma senhora por nome Umbelina, pois o Sr. ficou de vir pagar no fim de 8 dias, e ja fazem 4 mezes e nem mais pela rua passou.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de 2 pessoas de familia, ou de uma escrava para o mesmo fim: na rua Augusta, sobrado n. 3.

— Está aberta a antiga padaria da rua das Laranjeiras n. 28, e prompta a servir o publico com todos os generos proprios destas casas, e de boa qualidade; ahi achará a gente menos favorecida da fortuna bolacha a tres por dous, o que hoje he raro encontrar, pão de meio dia para a tarde pelo mesmo preço, etc., etc.; he mais um estabelecimento de utilidade publica na quadra actual em que tanta falta se tem sentido deste genero de absoluta necessidade.

— Pede-se a pessoa que por engano trocou um chapéo de sol de côr verde escuro por outro da mesma côr, se quizer ter a bondade de destroca-lo, de dirigir-se á rua das Cruzes, taberna n. 40, que se lhe agradecerá, visto ser o chapéo de pouco uso.

— Precisa-se alugar um criado para copeiro de casa estrangeira: quem tiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Quem pretender alugar um grande sitio na Magdalena junto a estrada nova que vai para o Cachanga, todo plantado de capim de planta, e bastantes arvores de fructo; o qual sitio tem capacidade para nelle so occupar 6 ou 8 escravos constantemente no serviço, e criação de gado, etc.: a tratar com o proprietario, na rua do Hospicio n. 54, ou na taberna grande defronte da matriz da Boa-Vista.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—O professor particular Candido José Lisboa continúa a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não só em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

— Quem for credor de Luiz Manoel Rodrigues Valença, apresente sua conta para ser paga, no armazem da rua de Apollo n. 13 e 13 A.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. José Antonio da Costa, natural de Portugal ou Ilha da Madeira, que diz-se ter residido nesta cidade, e nella negociado: a pessoa que se dignar dar a semelhante respeito alguns esclarecimentos, pode dirigir-se ao Sr. Dr. J. M. Figueira de Mello, em sua residencia, na Magdalena, certo de que se trata de grandissimo interesse para o dito Sr. Costa, ou para os seus herdeiros, se existirem.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel pode ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

— Quem achar o bilhete de n. 1505 da primeira parte da segunda loteria da matriz de S. José, queira entregar ao proprio dono, Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, morador na rua de S. Gonçalo n. 14, que será gratificado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor, e de conformidade com o art. 59 dos estatutos, convoca-se a junta administrativa para a sessão ordinaria, no domingo, 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.—O secretario, M. F. de Souza Barbosa.

—Precisa-se de uma lavadeira: na camboa do Carmo n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um ou dous andares que tenham commodos para uma familia, sendo nas seguintes ruas: Cadeia do Recife, Cruz, Vigario, largo do Corpo Santo, ou em outra qualquer rua do bairro do Recife: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, primeiro andar.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

— No dia 7, as 10 horas, se ha de arrematar no aterro da Boa-Vista, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, na loja do finado Camocins a armação da mesma loja, ferramenta e mais utencilios de ourives, e outros objectos, tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado Camocins.

— I. F. dos Santos e Silva vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores Joaquim Lopes de Almeida, Joaquim Francisco da Silva Junior, Antonio Ramos.

AO COMMERCIO.

Offerece-se um rapaz brasileiro de idade 18 annos, com bastante actividade, para caixeiro gratis de qualquer casa de commercio, prefere-se estrangeira: quem pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella: a tratar na rua da Gloria n. 35, taberna.

— O abaixo assignado roga a Illma. mesa que rege a irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja do Collegio, que se sirva mandar quanto antes por pessoa competente receber os 100$ que o mesmo abaixo assignado offereceu de esmola para as obras da mesma igreja. Recife 2 de abril de 1856. João Vieira Lima.

— Aluga-se parte de uma casa terrea na rua Velha: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma rua n. 12.

—A capatazia da alfandega precisa de homens forros para o trabalho interno, e escravos para o externo.

—Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que as suas cautelas premiadas são pagas no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Collegio para meninas.

D. Maria Filippa Souto scientifica aos pais das alumnas da aula sita na rua da Madre de Deos, dirigida pela annunciante e por sua mana D. Urbana, que tendo esta fallecido, a annunciante continua com o mesmo estabelecimento, não na mesma casa, mas em uma outra que está promplificando com os commodos necessarios a um bom collegio, e aonde pode admittir pensionistas e meio pensionistas, alem do que ensina ja sabado, terá dos mais acreditados mestres do francez, inglez, musica, piano, dansa, tudo por preço razoavel.

Ao Sr. Gemeniano Moreira de Mendonça.

A proprietaria da casa da rua da Gloria n. 108 em que mora o Sr. Geminiano Moreira de Mendonça, avisa a este senhor, que venha remir os mezes que deve de alugueis vencidos, visto ha muito ter fechado dita casa, e não sabe-se onde reside, do contrario terá de usar se dos meios permittidos pela lei.

Compras.

— Compra-se uma negra moça, que tenha algumas habilidades, ou mesmo que cozinhe e engomme, agradando paga-se bem: no Forte do Mattos, defronte do chafariz, segundo andar n. 10.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa, sem feitio, e em bom uso: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Compra-se uma grade de ferro para varanda, que tenha o comprimento de 24 palmos: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, se dirá quem precisa.

— Compram-se 2 mulatinhas ou crioulinhas de 10 a 11 annos, com principio de costura: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se bico da terra, e renda, sendo estreita e fina: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas, que sejam no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compra-se uma liteira em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma cama franceza de qualquer madeira, com lastro de palha, em bom uso, com tanto que seja bastante larga: quem tiver e queira vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma bacia de prata, com jarro ou sem elle, de gosto antigo: na loja de trastes do Sr. Pinto, na rua Nova.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão: na rua do Encantamento n. 3.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava de idade de 14 annos, crioula, bonita e sem vicios; para ver e tratar, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Chitas pretas francezas, largas, a 280 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9.

VENDE-SE

farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

— Vendem-se 800 caixas de charutos; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José, sita na rua do Forte n. 4: a tratar na mesma.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

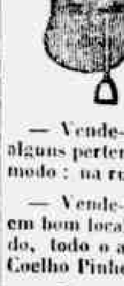
Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

POTASSA-E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se a ferramenta de um sapateiro e mais alguns pertences do mesmo officio, por preço commodo: na rua da Madre de Deos, taberna n. 38.

— Vende-se a taberna de Fóra de Portas n. 88, em bom local, bem afreguezada, e aluguel commodo, todo o arranjo se fará: a tratar com Manoel Coelho Pinheiro, rua do Brum.

— Na rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, vendem-se as seguintes obras: Dictionaire de la Conversation par une société de savants et de gens de lettres sous la direction de M. W. Duclett, 10 volumes; Galerie des illustres contemporains; Les Femmes de la Bible, par M. Darboy.

— Vendem-se livros para o 1.º, 2.º e 3.º annos da Faculdade de Direito, assim como os livros de todos os preparatorios, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario, defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vende-se o estabelecimento de bilhar do primeiro andar da casa n. 2, na rua do Trapiche: a fallar com os proprietarios do mesmo.

— Vende-se Diccionario Theologico por Bergier, Direito Natural por Ahrens (traduzido), Direito Natural por Ferrer, History of Rome por Thomaz Morell, Vicar of Wakefield, o Paraizo Perdido por Johnson Milton, Fables de la Fontaine, Epistolas Ciceronis, compendio de geographia por Gaultier, Supremacia do Papa por Moreno, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Galeria Pitoresca da Historia de Portugal, por muito barato preço: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

A GENCIA

Da Fundicao Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bomba de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque, em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Bolachinhas finas para dieta,

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho muito novo, por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho do Porto, Madeira, Muscatel e Setubal a 1$000 engarrafado, aletria a 480, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, azeite doce a 560 a garrafa, ervilhas a 400 rs. a libra, sagu' a 320.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se craveiros de todas as cores, muito em conta: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

—Sahiram hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinhas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

Para se ler.

Vende-se linhas de meada do Porto, libras de retroz, pomada, contas de osso, babados, trancelim de retroz, coxins, e outras miudezas, em porções muito barato, como botões enfiados a 120 cada inf. Na loja de F. A. de Pinho, em frente do Livramento.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet, com arreios e cavallos, tudo por preço muito commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Cassas pretas Francezas

Vendem-se cassas pretas francezas, muito finas na rua do Crespo, loja n. 19.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

—Vende-se o alqueire de muito superior farinha de Santa Catharina, por menor preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue SAGITARIO, defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Vende-se um piano quasi novo, de jacarandá, e um toucador de dito, uma porção de vidros de cheiro do dito toucador, tudo por preço muito em conta por seu dono se retirar para fóra: pode-se procurar na rua do Cabugá, loja de miudezas, que se dirá quem vende os ditos objectos; lá tambem existe um pente muito bonito vindo de França para senhora, por 20$, uma porção de toucas para criança, e uma porção de lãa e contas de bordar, tudo por preço muito em conta.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Dominguez Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem esta de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Cafe' moido.

Vende-se café moido sem mistura e de boa qualidade, a 360 rs. a libra: na rua do Alecrim, casa da esquina que volta para a travessa da rua Augusta.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se uma parte de uma casa sita na rua do Fogo: quem a pretender dirija-se a loja da rua Nova n. 56.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS DE LA'A.

Vendem-se superiores meias de lãa, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

— Vende-se 1 sofá, 2 cadeiras, 1 mesa, tudo de jacarandá: na rua Direita n. 19, se dirá quem vende.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baêta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da ja conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que representa ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL